

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GISELE SABRINA NIENOV BRUNO

**Andanças pelas rádios escolares.
O que é produzido com esta ferramenta?**

**Porto Alegre
2015**

GISELE SABRINA NIENOV BRUNO

**ANDANÇAS PELAS RÁDIOS ESCOLARES. O QUE É
PRODUZIDO COM ESSA FERRAMENTA?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Sandra de Fátima Batista de Deus

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a paciência e o apoio da orientadora e a tutora Patrícia pelos encorajamentos. O incentivo da família, colegas de trabalho e equipe diretiva que durante toda a pesquisa, leituras, estudos e organização desta monografia apoiou e não permitiu que desistisse.

RESUMO

O estudo busca conhecer a história da rádio e a possibilidade de utilizar ela como projeto de ensino que estimule a comunicação, expressão e autonomia dos alunos, lembrando que a rádio foi a primeira forma de comunicação e expressão do ouvinte com telenovelas, comunicações políticas e atualidades e é usada até hoje nos carros durante o trajeto de viagens e empresas.

O objeto desta pesquisa busca reconhecer algumas formas de se aproveitar dessa ferramenta diferenciada que é oferecida pelo Programa Mais Educação do Governo Federal e como ela pode ser feita. Uma busca pelas práticas e influências desta ferramenta dentro das escolas, sua produção, materiais e explorações que esse material recebido pode oferecer. A pesquisa, inicialmente teórica, busca aspectos históricos que possam dar base aos questionamentos provenientes das escolas que utilizam a rádio e então descobrir como tem sido esta utilidade nas escolas e quais aspectos positivos ou negativos que tem encontrado na ferramenta.

Palavras-chave: Rádio. Mídias. Escola. Rádio na Escola.

ABSTRACT

The study seeks to know the history of radio and the possibility of using it as a teaching project that encourages communication, expression and autonomy of the students, noting that the radio was the first form of communication and expression listener with telenovelas, political communications and updates and is used today in cars during the travel path and businesses.

The object of this research becomes recognize the different ways of using this tool that is offered by the More Education Program of the Federation Government and how it can be done. A search for the practices and influences of this tool within schools, production, materials and holdings that material received can offer. The research, initially theoretical, search historical aspects that give basis to questions from schools that use the radio and then find out how this has been useful in schools and what positive or negative aspects that have found the tool.

Keywords: Radio. Media. School. Radio School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2 MÍDIA E COMUNICAÇÃO	10
3 RÁDIO: UM POUCO DA HISTÓRIA.....	15
4 RÁDIO ESCOLA.....	18
5 MAIS EDUCAÇÃO E A REDE ESCOLAR.....	20
6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
7 RÁDIO ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	28
7.1 OFICINA DE RÁDIO ESCOLAR	28
7.2 A REALIDADE DAS OFICINAS DE RÁDIO ESCOLAR.....	34
7.3 O USO DA RÁDIO ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

A Rádio Escolar é uma mídia com enormes possibilidades de trabalho e que pode ser explorada nas escolas por todas as disciplinas, tornando seu uso interdisciplinar e com mais benefícios às aprendizagens dos alunos. Sendo uma ferramenta oferecida pelo Governo Federal através do Programa Mais Educação até o ano de 2014, o estudo quer descobrir como os materiais foram aproveitados pelas escolas e como essa ferramenta foi explorada, seus benefícios e boas práticas realizadas no período de 2008 a 2014.

Esta pesquisa contou, além dos dados históricos com entrevistas realizadas com coordenadores do Programa Mais Educação e oficinairos, também citados aqui como professores ou orientadores, que trabalharam nos municípios de Esteio e Novo Hamburgo. Dentro desta pesquisa espera-se, além destes dados numéricos, contar com fatos, fotos e histórias sobre a realização da oficina rádio escolar durante o projeto de turno integral, entender os benefícios na aprendizagem e as expectativas de professores e alunos e como ocorria a oficina com informações dos próprios professores.

Tendo em vista que a oficina é oferecida no contra-turno¹ e que os alunos do Projeto Mais Educação tem direito a esse projeto, a pesquisa também quer compreender como este projeto beneficia a escola como um todo e se os alunos que não estão no Projeto têm a oportunidade de participar de alguma forma da Rádio Escolar.

Neste primeiro capítulo, abordo a mídia e as mudanças com a chegada das diversas ferramentas tecnológicas que fazem parte da vivência dos alunos, além do desafio dos profissionais da educação na integração destas ferramentas em seu planejamento. Caracterizada como educomunicação, também são abordados neste capítulo os benefícios pedagógicos que as mídias podem oferecer aos alunos e a importância do trabalho de comunicação na educação, como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade e da expressão.

O capítulo seguinte relacionará a história do rádio brasileiro, mas de forma resumida, destacando os principais aspectos em relação ao início do seu uso da rádio na política, como entretenimento e como comunicador ao povo.

No capítulo seguinte serão apresentados os aspectos históricos do Programa Mais Educação do Governo Federal, as oficinas oferecidas e a organização do Manual Operacional

¹ Turno contrário ao que o aluno estuda. Ex: Se o aluno estiver matriculado na rede no turno da manhã, participará do Programa Mais Educação somente a partir do momento que a aula do turno da manhã encerra. Almoça dentro da escola e fica com o grupo no projeto.

do MEC, dados sobre o Programa Mais Educação nos municípios de Novo Hamburgo e Esteio e as experiências que a oficina de Rádio Escolar proporcionou aos alunos, oficinairos e coordenadores.

O quinto capítulo apresentará a relação entre o Mais Educação e a Rede Escolar de ensino, suas organizações e normas para o trabalho.

O sexto capítulo abordará os procedimentos realizados para a organização desta pesquisa, como a pesquisa, entrevista e preparação do trabalho.

Para finalizar o sétimo capítulo apresentará diversas possibilidades para trabalhar na oficina de Rádio Escolar das escolas, concentrando-se em todos os aspectos necessários para a compreensão e execução do trabalho com a rádio em cada etapa do trabalho.

2 MÍDIA E COMUNICAÇÃO

Com um papel de inovar e oferecer uma diversidade de elementos para a socialização em massa, as mídias fazem parte da sociedade e caracterizam-se por tentar socializar a sociedade. Mesmo sem assegurar a socialização entre toda a mídia permanece colaborando na significação entre a relação do mundo e seus significados.

Uma geração que “nasceu” interagindo com TV, DVD, controle remoto e tantas outras praticidades, não compreende o aprendizado sem o uso destas ferramentas e precisa de adequação pedagógica para participar efetivamente das aprendizagens e compreender o que lhe é ensinado.

Concordo com Seabra (2010, p. 20) quando ele escreve:

Estas ferramentas já fazem parte do dia a dia dos alunos e de vários educadores, merecendo ser incluídas nas estratégias de uso educacional da escola. O uso das redes sociais no processo educativo deve ser feita de maneira bem pensada, pois corre-se o risco de ser apenas uma distração, gerando mais ruído do que ajudando no processo de ensino e aprendizagem.

As mídias geram a comunicação instantânea, recebemos atualizações constantes de notícias e dados referentes a qualquer fato no mundo, além da facilidade de conexão e conversa com qualquer pessoa, dentro dessas situações que a mídia-educação entra em discussão para que se faça um bom trabalho.

Educação para os meios é a mídia-educação da qual estamos falando, sendo esse um espaço de prática educativa, com objetivo de refletir e contribuir para a cidadania na escola, sendo assim considerada uma perspectiva de educomunicação, que segundo Ismar Soares (2015) trata de um novo campo de intervenção social na inter-relação.

Comunicação e Educação apresentam um conjunto de ações que permitem que educadores e estudantes desenvolvam novos processos comunicativos. Priorizando a relação entre a aprendizagem e os meios de comunicação.

De acordo com Tarouco (2010, p. 381-382)

O uso das mídias proporciona o diálogo entre as diferentes linguagens, transforma as maneiras de expressar pensamentos e de comunicar-se, interfere na comunicação social. (...). Interação, mediação, inovação foram palavras importantes para a produção deste objeto de aprendizagem que procurou agregar ao ensino de nossa língua materna o desenvolvimento mundial, procurando melhor visão por parte dos estudantes com relação à língua portuguesa.

Nesta construção de comunicação, expressão e uso das mídias, temos a oficina de Rádio Escolar do Programa Mais Educação como facilitador para o trabalho com as mídias ser explorados e apresentados aos professores, para que também possam interagir com a ferramenta que beneficia a educação.

Observa-se na atualidade uma transformação da comunicação e educação desencadeadas no mundo pelo desenvolvimento das diversas tecnologias informativas, criaram-se diante das necessidades diversas formas para que a mídia estivesse em ação e revelasse o pensamento humano ao mundo. Uma comunicação universal possibilita fazendo que o que/quem está longe se torne tão perto e de fácil acesso quanto aquele que está ao nosso lado, modificando totalmente o passado para o presente.

A modernidade oferece recursos imensos que produzem informação direta e ágil, que podem ser vistas através da televisão, rádio, livros, revistas, internet e outras mídias novas como Twitter e *WhatsApp*, entre estas tantas ferramentas os recursos audiovisuais atuais são importantes, pois pode-se ver pessoas de qualquer lugar do mundo e conversar com elas ao estar conectado. A exigência por um aprendizado significativo fica cada vez maior, pois o aluno não aprende somente no espaço escolar, mas em todo o lugar e a todo o tempo.

Se pensarmos na educação não-formal e formal, teremos o fato de que o cenário da informatização é muito forte e acessível e na educação formal este acesso ainda está restrito, pois há resistência dos professores em utilizá-lo, até por não terem preparação para desenvolverem atividades pedagógicas que permeiam o bom uso destas ferramentas.

A escola é fruto de uma sociedade que vive na era industrial, o maior objetivo da escola é preparar o aluno/cidadão para viver em sociedade e estar preparado para ocupar o seu espaço na era da informação. Comparando as necessidades da era industrial para a era das informações, os espaços de trabalho precisarão de profissionais diferentes no futuro e para as escolas ainda precisam oferecer estudos que necessitem do aprendizado dessas informatizações.

Segundo Tarouco (2010, p. 487)

Como ressaltam vários pesquisadores, é necessário integrar a utilização da mídia durante as mais diversas aulas, porque os alunos, permanentemente, internalizam representações sobre elas. A escola como instituição de socialização não pode abrir mão de seu papel de mediação, ela deve propiciar reflexões a seu respeito e sobre conteúdos que veicula.

Todo o avanço tecnológico influencia na educação, pois faz parte do processo educativo e a relação do professor e aluno na troca de conhecimentos tem um papel fundamental para que ocorram diálogos e assim não ser o professor o único transmissor de

conhecimentos dando espaço para o aluno discutir seus conhecimentos com o grupo, trazendo as suas experiências para a sala de aula.

Os diversos meios de comunicação, como a internet, Twitter, *Whatsapp*, rádio e televisão, entre outros apresentam o maior poder pedagógico, já que se utilizam de imagem e informação rápida e direta. Para a escola, apropriar-se destas ferramentas e oferecer oficinas que estimulem o enriquecimento educacional com diversos conteúdos, oferecendo um momento dinâmico na aprendizagem com certeza resulta em um ganho imenso, pois terá alunos mais participativos, agentes de informação, planejamento e execução e críticos em relação aos variados assuntos. Para Freire (2002),

[...] papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto, em lugar de recebê-la na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim e o professor e ele, como aluno se estabeleça. É por isso, repito que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com esforço metodicamente do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deverá deflagrar (FREIRE, 2002, p. 133-134).

O trabalho pedagógico associado aos recursos tecnológicos deve priorizar a troca de conhecimentos e o ambiente escolar oferecerem espaço para que possam dialogar sobre os diferentes assuntos, aproveitando estes recursos para informar e constituir as falas necessárias para solução de dúvidas e aprendizados nos diversos conteúdos e disciplinas.

O uso de uma metodologia como a rádio na escola, pode conceituar conteúdos que não compreendidos em sala de aula, mas relacionando-os de forma diferenciada com uma ferramenta como a rádio, por exemplo, que pode trazer uma explicação de um conteúdo já ensinado, mas com outro interesse o aluno pode sentir-se motivado a aprender, pois historicamente sabemos que a escola foi criada para normatizar e ajustar todos para reproduzirem a mesma ideia, no entanto a atual juventude não aceita este tipo de ensino e busca relacionar suas aprendizagens com o cotidiano e que possam ser usados no futuro.

Diante de fatores como essa necessidade do jovem de ser ouvido, compreendido e de relacionar seus aprendizados com o futuro, a organização de uma rádio na escola aproximaria esta realidade, com possíveis trocas culturais, aproximando o aluno do ensino com a prática e formando cidadãos mais conscientes e críticos sobre a atualidade, como afirma Freire, “Educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um

encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (Freire *apud* Araújo, 1992, p.69).

Certos de que a escola não é o único lugar onde as aprendizagens são constituídas, elabora-se a ideia de uma rádio escola que agregue a participação de alunos de diversos contextos sociais para uma participação efetiva nas relações entre o conteúdo e a ferramenta, onde é possível diversificar o que é ensinado e oportunizar espaço para os alunos falarem e atuarem no que mais se identificam, sendo todo este processo parte do currículo escolar.

Atualmente não vemos um trabalho efetivo em relação as mídias dentro das escolas, percebemos o uso da internet, computador e televisão como um “preencher” de horas por parte dos professores, muitas vezes nem agregando o que foi realizado pelos alunos ao planejamento organizado.

Na busca dos professores pelos interesses dos alunos ao trabalhar os conteúdos, a criatividade dos professores e as adequações na interação da linguagem formal e a usada nas mídias devem ser observadas e discutidas, pois a linguagem escrita em mídias tecnológicas é diferente da linguagem oral usada na televisão, rádio e outras.

Em concordância com Souza & Souza (2010, p. 139):

É preciso existir trocas do conhecimento e compartilhamento de teorias e ideias para que a construção do saber científico se desenvolva entre os alunos. Passar o conhecimento requer disponibilidade, conscientização, força de vontade desempenhando criatividade.

A rádio escolar dentro da escola é uma mídia que propõe a comunicação e a educação como aliadas, sendo as propostas desenvolvidas para o público do próprio ambiente e direcionado àqueles que ali fazem parte e com baixo custo pode oferecer um espaço de entretenimento e formalizar um espaço de integração e aproximação com todos os alunos, funcionários, professores e equipe diretiva.

O aprendizado dos fundamentos e prática da rádio escolar proporciona um espaço e a chance de o aluno compartilhar seus conceitos, torna o momento mais interessante ao aluno e contribuindo para o desenvolvimento de todas as potencialidades e criatividade do aluno. Familiarizar-se com os equipamentos e associar as atividades de colaboração, inserção e planejamento coletivo sobre a programação a ser veiculada dá ao aluno a possibilidade de construir um discurso próprio a partir de seu conhecimento.

Após a apropriação da rádio e todos os mecanismos o aluno passa a lutar por outros interesses e aproxima nessas causas o conhecimento que experienciou no planejamento da

rádio, conseguindo inserir os novos interesses no dia a dia da rádio, sendo assim a rádio um instrumento de cidadania e utilizado para contribuir na escola.

O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições formais de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. [...] os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola (MORAN, 1993, p. 182).

Pensar os meios de comunicação e a inserção destes na escola é automaticamente relacionar a realidade e a necessidade que deve ser encarada e trabalhada para qualificar o ensino e o trabalho da escola como um todo, beneficiando todos os que participarem deste projeto, não desistindo de produzir as aprendizagens significativas.

[...] A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação problema. (ALMEIDA, 2011, p. 76).

Diferente de uma rádio comercial, a rádio escolar não precisa de autorização governamental para funcionar, pois não atinge a população como um todo, ficando o seu alcance somente dentro da escola, mas para ultrapassar esses limites e chegar na comunidade são necessários materiais, demandando um bom orçamento para a compra destes equipamentos. Com menor custo para a escola, pode ser criado um site da rádio que estará sempre no ar com notícias e música já programadas e atualizadas a cada dia pelos próprios alunos, mas sem a facilidade de acesso pela comunidade.

O desenvolvimento de rádios em espaços escolares apresenta o privilégio dos alunos poderem produzir suas mensagens através da programação e divulgá-las a partir dos seus conhecimentos individuais e coletivos. Analisar o que será proposto e compreender as especificidades da rádio como mídia de propagação de conhecimento merece um destaque, pois também ensina ao aluno a ética e a diferenciar o que pode ou não ser veiculado ao vivo na programação.

3 RÁDIO: UM POUCO DA HISTÓRIA

A história da rádio está ligada às pessoas e a tecnologia, e com ela iniciou-se uma possibilidade de comunicação, que mesmo distante parecia estar a aproximar como seu estivesse ao lado da notícia, com informações gerais, entretenimento e atualização política.

Pensando na rádio como um meio de comunicar-se com o maior número de pessoas possíveis, levando a voz da política e da informação a todos que tinham condições de ter um rádio, destacamos a definição na qual caracteriza a rádio como:

Meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas. A tecnologia é a mesma da radiotelefonia (ou seja, transmissão de voz sem fios) e passou a ser utilizada, na forma que se convencionou chamar de rádio, a partir de 1916. (FERRARETO, 2001, p. 23).

A rádio até 1986 era apenas “telegrafia sem fio”, em 1897 Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, possibilitando selecionar a frequência desejada. Lee Forest, desenvolveu a válvula tríodo. Von Lieben, da Alemanha e o americano Armstrong conseguiram amplificar e produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua (www.musicity.com.br). No Brasil o padre gaúcho Roberto Landell de Moura construiu vários aparelhos importantes para a história do rádio, expostos ao público em 1893. Eles possibilitavam: telefonia com fio, telefonia sem fio, telegrafia fonética sem fio (duas pessoas podem comunicar-se sem serem ouvidas por outras) (Bellard, 2015). Em 1890 o padre previa a telegrafia sem fio, a radiotelefonia, a radiofusão, os satélites de comunicações e os raios laser. Em 1900, obteve do governo a carta patente 3279, que lhe reconhece os méritos de pioneirismo na área das telecomunicações. No ano seguinte embarcou para os Estados Unidos e em 1904, o “The Patent Office at Wahshington” lhe concedeu três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras. (www.musicity.com.br), segundo as informações do site musikcity (Bellard, 2015), rico em informações sobre cada período histórico da rádio.

Bellard (2015), conta a história da era do rádio a partir de 1919, com o fim da Primeira Guerra Mundial, George Westinghouse Jr que fabricava aparelhos de rádio para as tropas ficou com um grande estoque de aparelhos encalhados. Para evitar o prejuízo instalou uma grande antena na fábrica e transmitiu música para os habitantes do bairro e assim os aparelhos encalhados foram vendidos. A primeira transmissão de rádio oficial no Brasil foi o discurso do Presidente Epitácio Pessoa na comemoração do centenário da independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1922 no Rio de Janeiro. O discurso foi na Praia Vermelha e o

transmissor foi instalado no alto do Corcovado pela Westinghouse. O pai do rádio brasileiro foi Edgard Roquete Pinto. Ele convenceu a Academia Brasileira de Ciências a comprar os equipamentos que transmitiram o discurso do presidente na Praia Vermelha, e fundou em 1923, a primeira estação de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, atual Rádio MEC. Os ouvintes eram associados e pagavam mensalidades para manter a emissora. Em novembro é criada a Sociedade Rádio Educadora Paulista, a PRA-E. Enquanto que no exterior, é feita a primeira transmissão de rádio em cadeia no mundo, envolvendo a WEAFF e a WNAC, de Boston, como afirma Bellard (2015).

Em 1931 é fundada a PRB 9 – Rádio Record de São Paulo. No início dos anos 30 já existiam no Brasil 29 emissoras de rádio que transmitiam músicas, óperas e textos instrutivos. No mesmo ano o primeiro jogo de futebol foi narrado ao vivo por Nicolau Tuma, até aquele dia eram dadas somente notícias sobre os jogos e ele inventou o termo “radialista”. O ano de 1936, Ademar Casé criou a primeira radionovela e o primeiro jingle do rádio brasileiro. Em 1935, Assis Chateaubriand inaugura no Rio de Janeiro a PRG-3, Rádio Tupi do Rio de Janeiro.

No Brasil, ao som de “Luar do Sertão”, no dia 12 de setembro de 1936 é inaugurada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e neste mesmo ano estreia no rádio Ary Barroso, um narrador que tocava gaita quando narrava os gols, compositor da música “Aquarela do Brasil, entre outros grandes sucessos. Em 1938 ocorre a primeira transmissão esportiva em rede nacional, a Copa de 38, da Rádio Clube do Brasil do RJ e 1939 Almirante que nas décadas de 30 e 40 foi radialista junto como compositor Noel Rosa cria o primeiro programa de auditório do rádio brasileiro, o “Caixa de Perguntas”. (BELLARD, 2015)²

Para FERRARETTO (2001, p.119) destaca-se o momento em que a radionovela inicia o grande sucesso, emocionando aqueles que ficam diante dos rádios atentos à programação.

Desde os anos 30, histórias já eram dramatizadas ao microfone. Rádios como a paulista Record ou as cariocas Mayrink e Nacional possuíam os seus programas de radioteatro, mas o gênero começaria a ser um sucesso de grandes proporções apenas as 9h30 do dia 1º de junho de 1941, com a primeira radionovela transmitida no país: -Senhoras e senhoritas, a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, apresenta em busca da felicidade, emocionante novela de Leandro Blanco (2001, p. 119).

Ao retomar um pouco da história da rádio a política não pode ser esquecida, pois, até hoje a rádio é um dos principais meios de informação e propaganda. A primeira transmissão por rádio em 7 de setembro de 1922, tinha objetivo político e nela os brasileiros ouviram a

² http://musikcity.mus.br/historia_do_radio.html

fala do presidente Epitácio Pessoa sobre o centenário da independência. Os políticos não acreditavam no rádio, por sua baixa penetração e principalmente por faltar-lhe a perenidade da palavra escrita.

Até o momento ainda não haviam compreendido o alcance da rádio e em conformidade com CIACCIA (p. 2) “O pioneiro do uso do rádio na política foi Julio Prestes, que buscava uma forma eficiente de se comunicar com os eleitores na campanha presidencial” perceberam o quanto a rádio poderia ser útil, pois chegaria com seus programas eleitorais em cada residência, levando em todas as eleições a apresentação dos candidatos, mantendo o povo informando sobre suas concepções, programas de governo desde 1965. Com o Código Eleitoral Brasileiro, também temos até hoje a Voz do Brasil que desde 1934 iniciou seus pronunciamentos no governo de Getúlio Vargas e chamava-se Programa Nacional e Hora do Brasil, até se chamar Voz do Brasil e “entrar” no ar sempre às 19h, mas a Voz do Brasil recebeu medida provisória de 12 de junho de 2014 que flexibiliza o horário em tempos de Copa para veicular em horário alternativo.

4 RÁDIO ESCOLA

Inegavelmente sabemos que os meios de comunicação incorporam sem distinção o cotidiano de toda a sociedade. Temos como exemplo os painéis, revistas, cenas de novelas, noticiários televisivos e radiofônicos, propagandas, clipes, ritmos musicais. Entre tantas possibilidades de comunicação a escola abre um espaço de educomunicação³, aliando educação e comunicação para aprendizagem significativa.

A Rádio Escola é o encontro de possibilidades do aluno nas relações pessoais e na aprendizagem sistemática da fala, escrita, produção e organização de forma lúdica e interessante para expressar ideias e formalizar um conhecimento através de situações práticas.

O desenvolvimento de um projeto de Rádio Escola deve contribuir para a socialização, organização e aprendizagem dos alunos, pois ensina o aluno a ouvir a própria voz, construir todas as etapas para desenvolver uma produção e ser crítico nas escolhas, comentários e sugestões para a programação.

Os gestores da escola com a rádio escola colocam em prática o art. 3º da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais, quanto ao princípio s que devem estar na base do ensino que, juntos oferecem a comunidade escolar:

“II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.”

A consolidação da realidade de uma Rádio Escola abre espaço para uma escola realmente cidadã que contribui para a compreensão da rádio ser um veículo de comunicação eficiente e tornar público os trabalhos educacionais através dela. O investimento na formação e preparação dos alunos para desenvolver as atividades exigidas por uma rádio preparam o aluno em assuntos acessíveis a todos da comunidade que perpassam cultura saúde, educação e política. As habilidades são destacadas pelos alunos durante o desenvolvimento do trabalho, ajudando na autoestima do aluno e aproximando nas relações comunicacionais de quem faz parte da rádio.

Ao permitir que os profissionais da escola envolvam com a rádio escola, deve-se apoiar para que o mesmo seja um instrumento diferenciado, eficaz que destaque as boas

³ É um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia. Encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar.

aprendizagens de ensino. Os profissionais aproveitam essa ferramenta para ensinar e preparar o aluno como produtor de sua própria história, cultura e colocando neles um papel de investigador, comunicador, permitindo que estes alunos exercitem a comunicação oral, tornando-a mais clara e objetiva em relação ao que pensam.

Ramalho (2001, p. 78) considera Rádio escola como tagarelice didática e um espaço para desenvolver a expressão, estimular a cidadania e elevar a auto estima dos participantes e cita dez motivos para o educador levar o projeto para dentro das escolas:

“1. O rádio desenvolve a expressão; 2. ajuda as crianças a perder a inibição para falar em público; 3. exercita o raciocínio lógico; 4. leva o aluno a descobrir — e mostrar aos outros — seus talentos; 5. eleva a auto-estima; 6. permite conhecer e utilizar novas tecnologias; 7. estimula a imaginação e a criatividade; 8. dá um sentido concreto ao conhecimento escolar; 9. promove a cidadania e favorece a interdisciplinaridade. 10. favorece a interdisciplinaridade.”

5 MAIS EDUCAÇÃO E A REDE ESCOLAR

O Programa Mais Educação foi implantado pelo Governo Federal com objetivo de oferecer turno integral aos alunos da rede municipal de ensino. De acordo com O Portal do Mec (p. 7).

O programa mais educação instituído pela portaria interministerial nº 17/2007 e pelo decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do plano de desenvolvimento da educação (PDE), como uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral (www.portal.mec.gov.br).

Conforme o Portal do Mec,

o objetivo é diminuir as desigualdades educacionais com esta jornada escolar, por isso, entre estes os alunos que tem prioridade na participação do projeto são os estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social, defasagem de série/idade e aprendizagem, evasão escolar ou repetências (2015, p. 13).

Para o andamento do Projeto dentro das escolas, a secretaria nomeará um professor, preferencialmente de 40 horas para ser o coordenador, este deverá organizar os horários, relatórios, escolher e acompanhar os monitores na realização de seus projetos. O Ministério da Educação não define quem pode ser o oficinairo, mas sugere que o mesmo seja uma pessoa solícita que tenha boa relação com a comunidade, além de escutar, buscar o consenso, acreditar no trabalho coletivo, aberto as múltiplas linguagens existentes na comunidade e alunos, que se dedique a cumprir os objetivos propostos e compreenda a vida e os problemas das famílias e comunidade Portal do Mec (2015).

Segundo o Portal do Mec (2015), o diretor da escola da escola também deve ser um grande parceiro, atento a todas as reivindicações, decisões, prestação de contas, exposição, sempre estimulando que todos participem, alunos, professores e comunidade nas decisões e definições necessários ao andamento do Projeto.

O Portal do Mec (2015), sugere-se possibilidades se a escola não apresentar espaço suficiente para atender as turmas do Mais Educação, como uso alternado dos espaços com a biblioteca, pátio coberto, sala de leitura e na comunidade como salão paroquial, espaço dos escoteiros ou outros espaços que possam ser destinados ao grupo com o acordo da comunidade e representantes destes espaços, não esquecendo que os materiais enviados pelo MEC devem estar à disposição para serem usados e chegar a quem precise deles.

Pensando na educação com qualidade, a escola não deve ofertar projetos que não estejam ligados aos objetivos da escola em seu Projeto Político Pedagógico. Deve haver

coerência na oferta, sendo relacionada com as intenções educacionais que a escola deseja aos seus alunos e comunidade, respeitando as necessidades e possibilidades de aprendizado e interesse de todos. A organização curricular contempla não só os conteúdos que são desenvolvidos com os alunos, mas todas as intenções educativas da instituição (www.portaldomec.gov.br).

Conforme Tarouco (2014, p. 19)

Com o novo perfil exigido pela sociedade e as tendências que afetam a escola, surge a necessidade de representar a prática, os objetivos e os processos pedagógicos. É oportuno emergir uma nova escola: aquela que muda sua atuação em detrimento de uma necessidade, a de realmente aprender, tornar-se melhor e transformar o ambiente em que está inserida.

Com o objetivo de oportunizar um espaço para o aluno aprender a partir de projetos diferenciados e oferecer aos pais um local para seu filho permanecer ao menos sete horas diárias com estudo e alimentação o Programa Mais Educação foi organizado nos respectivos macrocampos Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica e cada macrocampo agrega atividades específicas, consoante informação do Portal do Mec (www.portaldomec.gov.br). O macrocampo Educomunicação tem em suas atividades a Rádio Escolar que é o foco desta pesquisa.

Fazer um elo entre comunidade, família, escola é necessário para que se faça uma educação integral de qualidade, com este desejo afirma Souza:

Para que a educação seja “integral”, a família – compreendida como uma comunidade formada por pessoas que são ou se consideram aparentadas, unidas por laços naturais, por afinidades ou por vontade expressa –, participa ativamente da vida escolar. Portanto a escola deve promover o diálogo com a família (SOUZA, 2010, p. 3).

Os elos são afirmados por GADOTTI (*apud* MOSÉ 2015) quando ele coloca a educação como motor da transformação social, exercício da cidadania e educação para liberdade formando uma escola-cidadã, nesta proposta permite-se que a escola seja autora do seu Projeto Político Pedagógico e estimule o pensamento crítico e a cidadania a partir das propostas de interação.

De acordo com a pesquisa realizada com coordenadores e monitores do Projeto Mais Educação da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo e Esteio, coloco alguns dados relativos ao andamento do trabalho. Em Novo Hamburgo o Programa Mais Educação iniciou

em 2008, em cinco escolas da rede, tendo por objetivo a implementação da Educação Integral, contribuir para a formação de crianças, adolescentes e jovens e articular diferentes ações, ampliou-se o tempo, espaço e as oportunidades, para Coord2⁴ (2015), também o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sobre a coordenação da escola e dos professores como objetivo do município com o Programa Mais Educação.

Inicialmente com apenas 5 escolas atendendo o Programa, de 2008 para 2014 estendeu-se para 53 escolas da rede que oferecem turno integral, sendo atendidos em média mais de seis mil alunos. Os projetos que as escolas têm escolhido são bastante diversificados e como cada escola tem autonomia para priorizar a demanda de sua comunidade, suas necessidades e interesses entre as escolhas citaram-se: Banda Fanfarra, Jornal escolar, Rádio escolar, Letramento, Recreação e lazer, judô, Educação Ambiental, Matemática, Atletismo, Danças, Futsal, Fotografia, Xadrez, Teatro, Horta escolar. Em Novo Hamburgo a Rádio Escolar já foi escolhida entre 2008 a 2014 por 27 escolas da rede, sendo utilizado entre 2013 e 2014 por seis escolas.

Na rede municipal de Novo Hamburgo o macrocampo de maior número escolhido entre as escolas é o que envolve esporte e lazer, tendo a atividade de atletismo e diversidade de vivências esportivas como a mais escolhida, logo após temos recreação, Brinquedoteca e Judô. Segundo Coord1⁵ (2015), o município de Esteio iniciou com o Programa Mais Educação em 2009 em 10 escolas e 2010 as 8 escolas que ainda faltavam também passaram a atender o programa no município, atingindo assim todas os Centros Municipais de Educação Básica.

O Município de Esteio considera a Educação Integral muito importante, como exemplo leia-se a informação dada pelo Oficl em entrevista:

“A proposta é ir aumentando a oferta de Educação Integral, três já oferecem tempo integral a todos os alunos sem ser por meio do Programa Mais Educação e agora com este programa pode-se abrir mais 2.250 vagas de tempo integral na rede municipal. O Programa Mais Educação, em 2015 não tem previsão de repasse pelo Ministério da Educação, sendo assim o Município, através de um repasse complementar ao Programa Municipal Dinheiro Direto na Escola (PMDDE) fará com recursos próprios o andamento das oficinas”. (A entrevista encontra-se transcrita nos Anexos, pag. 47 desta monografia).

⁴ Gerente de Educação Integral – SMED NH. Em entrevista no dia 25/03/2015.

⁵ Assessor de Educação Integral da Secretaria de Educação de Esteio. Em entrevista no dia 12/05/2014

Destacando que cada escola pode escolher cinco oficinas e que duas são obrigatórias, esporte na escola e incentivo a leitura e atividades escolares, as outras três poderão ser escolhidas frente as ofertas dadas pelo MEC, no entanto, para 2015 cada escola deverá permanecer com as oficinas realizadas no ano de 2014 na última data de adesão ao programa no Programa Dinheiro Direto nas Escolas interativo, plataforma virtual do Ministério da Educação, onde são colocados os dados referentes a oferta do Mais Educação pelo CMEB, Ofic1 ainda informa, que os coordenadores deverão organizar seus horários e oficinairos, recebendo verba destinada para o pagamento da passagem e alimentação dos oficinairos e pequenos investimentos necessários para a manutenção das mesmas, informando toda a utilização da verba nos relatórios solicitados aos coordenadores. Lembrando que não há formações para os oficinairos, é responsabilidade do coordenador buscar pessoas que tenham conhecimento em relação a oficina que será oferecida.

Nesta última adesão de 2014, o assessor informa que a Rádio Escolar não foi escolhida por nenhuma das escolas, mas o material seguia sendo utilizado por outros professores, mesmo sem vínculo com o Programa Mais Educação. Explica ainda que no início do Programa em 2009 as escolas poderia escolher até 10 oficinas, com o tempo foram diminuídas para 6 e atualmente somente 5 podem ser escolhidas. Com a diminuição da oferta por parte do MEC, Esteio optou por centrar as opções em esportes e artes, poucas optando por oficinas de mídias e comunicação.

O Manual Operacional do MEC (2014, p. 20), explica

custeio é considerado o ressarcimento com as despesas de transporte e alimentação dos monitores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, a aquisição dos materiais pedagógicos necessários às atividades, conforme os kits sugeridos e aquisição de outros materiais de consumo e/ou contratação de serviços necessários ao desenvolvimento das atividades de educação Integral e Capital é a aquisição de bens ou materiais, de acordo com os kits sugeridos, além de outros bens permanentes necessários ao desenvolvimento das atividades. Lembrando que cada escola tem em média 100 alunos, o valor repassado em Custeio é de R\$ 3.000,00 e em Capital é de R\$ 1.000,00.

Compreender o objetivo do MEC com a Oficina de Rádio Escolar é muito importante para quem está coordenando o oficinairo e principalmente para o oficinairo conseguir repassar seu conhecimento ao aluno, sem este entendimento não será possível participar com qualidade deste aprendizado, o Manual Operacional do MEC destaca:

Essa atividade tem o propósito de trazer para o universo do estudante temas de direitos humanos e promoção da saúde por meio de projeto de rádio escolar, permitindo o acesso e a difusão de informação sobre direitos e liberdades fundamentais, estimulando práticas de respeito às diferenças, assim como

campanhas nas quais os estudantes se engajam para promoção da saúde na escola e na comunidade, além da prevenção de doenças e agravos” (2014, p. 10).

Para o Projeto de Rádio Escolar todas as escolas inscritas recebem do FNDE as igualmente os seguintes materiais informados pela Gerente de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo e pelo Assessor de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação de Esteio, estes itens são classificados na categoria econômica de capital: Caixa de som estéreo com 3 canais; Fone de ouvido; Gravador digital com porta USB; Mesa de 04 canais com entrada direta para canal estéreo para CD, MD, Tape Deck, sintonizadores e saída de linha de áudio, Micro System, Microfone de corpo metálico (www.portaldomec.gov.br).

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Toda pesquisa foi organizada para a busca de sugestões e argumentações que apresentassem como o projeto poderia ser explorado, sendo assim, primeiramente buscou-se os recursos bibliográficos que contassem a história da rádio e suas contribuições ao longo das décadas.

A pesquisa também está norteada por entrevistas com pessoas relacionadas à rádio escolar e ao Programa Mais Educação, mesmo que não estiverem mais realizando esta tarefa atualmente, mas que tivessem sua experiência para contar. Conforme a afirmativa “Nas ciências entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade”. (CERVO; BERVIAN, 1993, p. 23) a pesquisa será realizada somente com coordenadores do Programa Mais Educação e Oficineiros que já tiveram contato com a rádio escolar como prática ou como estudo nas aulas.

Com objetivo de conhecer como o Programa Mais Educação está inserido dentro da rede municipal e como o Programa de Rádio Escolar era planejado e executado com os alunos foram entrevistados coordenadores e monitores da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo e Esteio. Para os coordenadores a entrevista é formada de cinco questões distribuídas entre a legislação do Programa Mais Educação e a execução e atendimento no município, com objetivo de ter dados históricos em relação as escolas e o uso da oficina na rede de ensino conforme abaixo:

- 1) Em que ano o Projeto Mais Educação iniciou em Novo Hamburgo e quantas escolas receberam o Programa Mais educação no primeiro ano?
- 2) Qual é o maior objetivo do Município de Novo Hamburgo oferecendo o Projeto de Mais Educação nas escolas?
- 3) Número de escolas atendidas com o Projeto Mais Educação atualmente?
- 4) Quais os Projetos que as escolas tem escolhido? Para 2015 já há previsão dos projetos que as escolas oferecerão?
- 5) Alguma escola já escolheu o Projeto Rádio Escolar?
 - a) Quais escolas?
 - b) Qual ano?
 - c) Poderia dar o nome do professor responsável para conhecer mais sobre o projeto desenvolvido?

- d) Eles receberam alguma formação para esta atividade ou precisavam de algum conhecimento prévio para assumir o projeto?
- e) Quais materiais que o Programa Mais Educação enviou para as escolas?

Através do contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Novo Hamburgo foi informado o nome da pessoa responsável pelo Programa na cidade de Novo Hamburgo e após os dados acima respondidos foi iniciado o processo de busca dos oficinairos e coordenadores de cada escola para responder o questionário destinado aos orientadores. As respostas das entrevistas foram recebidas por email. Aos /professores, o questionário apresenta sete questões sobre o planejamento, materiais e execução das atividades, contando com as experienciais na oficina conforme abaixo:

- 1) Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola?
- 2) Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos.
- 3) Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto rádio na escola.
- 4) O Projeto Rádio Escolar já foi ou é um dos oferecidos até o momento?
 - a) Caso não tenha sido oferecido, há interesse na escola neste projeto? Por quê?
 - b) Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação?
 - c) Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar?
 - d) Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, atividades, nome dos monitores para que eu possa entrar em contato?
 - e) O projeto continua a ser desenvolvido? Caso não seja, como o material recebido está sendo utilizado atualmente?
- 5) Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo.

A entrevista, direcionada para coordenadores do Programa Mais Educação e para oficinairos da Rádio Escolar tinha perguntas específicas para a compreensão do papel exercido por estes e como é o trabalho exercido por eles na rádio. Para o coordenador pedagógico as questões estavam direcionadas ao ano que o município passou a oferecer o Programa Mais Educação, quais os projetos que foram escolhidos até o momento, se há

oficina de rádio escolar nas escolas atualmente quais os benefícios ou não que o coordenador vê neste projeto.

A entrevista direcionada aosicineiros buscava informações sobre a prática e a formação deles. A intenção da pesquisa era compreender como os mesmos lidavam com a oficina, se havia curso para prepará-los ou eles mesmos buscavam os prévios conhecimentos, além de conhecer como ocorria o planejamento e a estrutura de currículo para realização das aulas da oficina.

7 RÁDIO ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

7.1 OFICINA DE RÁDIO ESCOLAR

A construção da cidadania é oferecida aos alunos a partir do projeto de Rádio Escolar, pois prioriza a autonomia, auto-estima e valorização do ambiente escolar pelos alunos com uma ação educativa, permitindo também a comunicação e a expressão neste espaço de alguma forma, o que os torna objetos de aprendizagem.

Tarouco (2014, p. 12) afirma:

Flexibilidade e possibilidade de reutilização são algumas das características de um Objeto de Aprendizagem, que facilitam a disseminação do conhecimento, assim como sua atualização. Salienta-se que, como em qualquer planejamento de aula, a adequada seleção de um AO para uso em atividade didática fica definida a partir do objetivo que se pretende alcançar na aprendizagem de um determinado conteúdo. Contemplando esse quesito, o Objeto de Aprendizagem pode ser um excelente aliado do professor em sala de aula.

Podemos pensar a rádio nos dois gêneros mais conhecidos que são o informativo e o jornalístico, mas podem dividir-se em etapas, pois o nosso foco é o gênero educativo-cultural, que é um programa instrucional com suporte a alfabetização, podendo trabalhar entrevistas, documentários, literaturas, músicas, produzindo e pesquisando temas diferentes para o conhecimento de todo o grupo.

Há também os diferentes formatos para apresentação na rádio, que podem dividir-se em cultural educativo que é a radiodramaturgia, músicas e documentários, pode ser publicitário que integra o spot, vinheta, jingle ou anúncio, o jornalístico, que é o mais desenvolvido com entrevistas, notícias, reportagens, comentários e debates e por fim o entretenimento que pode ser um programa de variedades, quis ou esportivo.

O início do trabalho no Projeto de Rádio Escolar é direcionado a compreensão do uso do material da rádio e os mecanismos em geral. A caminhada seguinte passa pelas organizações que devem contar com o apoio da equipe diretiva em relação ao tempo e horário das programações, espaço disponível e foco do trabalho. Para construir o planejamento sobre como as aulas ocorrerão, é necessário organizar o mesmo em etapas até chegar à prática.

Concordo com a fala de Tarouco (2014, p. 69) quando diz:

Atividades grupais requerem planejamento e responsabilidades compartilhados, comprometimento, saber ouvir, favorecem a inteligência intrapessoal e interpessoal, além de contribuírem com o desenvolvimento e a indicação de lideranças; como ato social, a aprendizagem em grupo requer a

mediação para acompanhar o processo e os grupos, propiciando que todos desenvolvam habilidades e atitudes de representatividade.

Rádio lembra música e um ótima opção é aproveitar uma pesquisa completa sobre os diferentes estilos musicais que encontramos hoje na mídia. Aproveitar o assunto e organizar uma entrevista com alunos e professores para saber as preferências, criar um gráfico com as informações coletadas e discutir com os alunos as referências musicais de cada estado, conhecendo, além do ritmo os cantores que representam melhor a história musical de cada lugar.

Há filmes, séries e atividades que serão sugeridos são todos relacionados à temática e aos conteúdos que devem ser trabalhados na oficina de rádio e podem ser trabalhados com os alunos na perspectiva de organização e possibilidades. Através da rádio escolar vemos o que é possível realizar com os alunos e como ela pode ser inserida no contexto escolar e contribuir para todos da comunidade escolar, o autor Gonçalves (2015, p. 3) destaca:

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos.

O planejamento para a oficina de Rádio escolar deve ser caracterizado por propostas diversificadas e os conteúdos devem ser teóricos e práticos, como por exemplo, a história da rádio que pode ser trabalhada a partir de filmes como Cantoras do Rádio⁶ que pode ser usado como mediador para análise e escrita com produção textual sobre a história da rádio, pois ele resgata a passagem da Era do Rádio entre 1930 e 1950.

A utilização destas metodologias pode direcionar a interdisciplinaridade fazendo com que o planejamento e a organização de uma rádio podem garantir aprendizagens diferenciadas e estimular as novas descobertas.

De acordo com Tarouco (2010, p. 272)

É importante que o aluno perceba que o computador, o cinema e outras mídias não servem apenas para o uso da comunicação ou entretenimento, mas o seu significado vai bem mais longe, principalmente se utilizado como ferramenta de conhecimento e educação.

Ao usar o vídeo como uma das metodologias de conhecimento, filmes ou programas que mostrem a realidade da opinião também são interessantes aos adolescentes, mostrando que cada um tem uma opinião e a rádio não pode ser dona de uma verdade. Lembrando que o

⁶ Documentário brasileiro. 2008 – Paris Filmes.

rádio é usado também com finalidades políticas e de informação nos períodos de campanha eleitoral e na Voz do Brasil citamos o filme Talk Rádio-Verdades que Matam⁷, que mostra como uma ferramenta de opinião como o programa intitulado Conversas na noite, que aborda assuntos polêmicos, levam o locutor a emitir opiniões fortes, não conseguindo ser imparcial as informações à morte, apresentando um fator importante do profissional que transmite, ensinando que a notícia deve ser apenas informativa sem trazer opiniões pessoais.

Antes de partir para a prática e depois de conhecer a história e a utilização da rádio pela sociedade, o grupo deve organizar-se com os materiais e o espaço da rádio e juntos definirem as propostas para o nome da rádio escolar. Este processo pode ser aberto a todos os alunos e a partir de um concurso o nome da rádio ser criado e escolhido por membros da equipe diretiva e professores. Neste processo pode-se sugerir que também seja criado um slogan para representar a rádio ou esta ser uma segunda atividade promovida pela rádio. Deverão ser criadas regras, abertas as inscrições para o concurso, estipuladas datas e critérios avaliativos e publicados em local que todos possam estar cientes na escola, tanto alunos e pais, para que participem da proposta.

A oficina pode propor momentos de aprendizagem em relação à dicção e oratória, antes de chegarem na prática, explicando aos alunos como acontece a comunicação pela rádio, como é ouvida a sua voz, como falar melhor, observar a leitura e expressão da fala diante das pontuações para que sejam compreendidos, pois quem ouvir não estará vendo e precisará compreender a partir da voz, como exemplo podemos pensar na rádio novela. O processo completo de uma rádio novela, além da criação da mesma, também requer mudanças de entonação para que a expressão da história seja compreendida.

Em conformidade Tarouco diz (2010, p. 372)

Este objeto de aprendizagem busca unir as ferramentas tecnológicas à produção textual, elemento que compõe o ensino da língua portuguesa. Para tanto, será trabalhado com a narração, um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla de dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço organizados por uma narração feita por um narrador. Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história

A partir de uma rádio novela, a rádio apresenta uma identificação pessoal, pois ela se dirige a cada um de nós num discurso direto, como se falasse exclusivamente, envolve o ouvinte e estimula a sua imaginação e é adaptável, pois permite que a rádio exerça outras atividades, podendo ter uma programação diversificada.

⁷ Dirigido por Oliver Stone, 1988.

Trabalhar com aulas que ajudem na organização do processo das pautas e a escrita da programação do dia, além do que será apresentado e a escrita e escolha de perguntas para a realização de entrevistas ou outras captações de informações devem fazer parte da oficina, para que o aluno aprenda a organizar-se em relação ao início, meio e fim e realizar questionamentos pertinentes ao assunto que deseja abordar sem ser repetitivo. O aluno precisa saber como elaborar, apresentar e resolver situações imprevistas para ir à prática.

A música parece ser a parte mais fácil da programação, mas além dos alunos criarem um repertório que pode diferenciar a cada dia semana ou representar o gosto de turmas ou professores, quem estará à frente da rádio deve saber o funcionamento da mesma para reproduzir os sons, quais tipos de mídias são aceitas e ter este material preparado com antecedência. Não bastará somente escolher as músicas, mas organizar os meios para que ela seja tocada nas caixas de som da rádio escolar.

Pensando agora nos conteúdos que levam à prática, a programação de uma rádio escolar pode espelhar-se na programação normal das rádios oficiais, visitar e conversar com os locutores e programadores para aprender o que podem desenvolver na prática dentro da escola. Uma rádio oficial tem no dia seu dia a dia momentos de notícias, músicas mais pedidas, seleção dos locutores, promoção e espaço do ouvinte. Comparando com a rádio escolar que não fica no ar o dia inteiro, são no máximo vinte minutos durante os recreios e podem ocorrer todos os dias ou dias determinados, dependendo de cada escola e de autorização da direção, o grupo deve definir quais serão as programações da sua rádio.

De acordo com Tarouco (2010, p. 380)

O educador deve ter cada vez mais ciência de que deve apropriar-se do desenvolvimento mundial e agregá-lo à sua prática educacional, para que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos estudantes ocorra de forma efetiva e que suas ações perante estes sejam eficazes para que a aprendizagem realmente ocorra. Sendo assim uma proposta inovadora que está relacionada à incorporação de tecnologias da informação e comunicação na educação, e a inserção de maneiras tecnológicas de ensinar, deve ser entendida como novas oportunidades de repensar-se a redescobrir o currículo escolar e as novas práticas de aprendizado, aglutinando a linguagem verbal às novas tecnologias da informação e da comunicação, isto é, a interdisciplinaridade escolar, a interação social.

A equipe que participa da oficina de Rádio Escolar pode ser dividida entre as tarefas após estabelecerem quais as programações que terão, por exemplo, se escolherem a hora da notícia o grupo deverá buscar os avisos da direção, da comunidade, oferecer dicas de filmes e leituras. Uma seleção do ouvinte pode ocorrer uma vez por semana e as músicas deste dia serem escolhidas por uma das turmas da escola, mas o grupo que deverá definir qual será a turma e buscar organizar o repertório para tocar, sem ficar dependendo da turma na hora da

programação. Outra ideia interessante é realizar pequenas “promoções” ou “brincadeiras” o grupo responsável deve criar ou pesquisar pequenos desafios, charadas instantâneas, já com a resposta e o primeiro a responder pode ganhar uma bala ou pirulito de prêmio.

Outras informações também surgirão ao longo do trabalho, a partir da criatividade do grupo. Algumas programações podem não ser fixas e serem veiculadas somente quando houver algo para ser destacada, como à hora solidária, quando fizerem campanhas de alimento ou agasalho, uma apresentação de poesia, dança, teatro de alguma das turmas, O compromisso com o desenvolvimento é semanal, pois precisa estar organizada a programação, falas e responsáveis por cada momento na rádio. Sendo assim, Tarouco (2014, p. 63) afirma:

O aluno é visto como uma pessoa livre para fazer suas escolhas, que se autodirige e busca a autorrealização; o ensino, por sua vez, assume caráter de facilitados da autorrealização e do crescimento pessoal. O ato de aprender, neste sentido, é pessoal, intencional e experiencial, não se limitando a um aumento do conhecimento. Entretanto, apesar de pessoal, a aprendizagem não ocorre em isolamento, mas em ambientes colaborativos.

Ao chegar nesta parte prática seria interessante mostrar um seriado adolescente apresentado em 1999, neste ano os adolescentes conferiram na televisão a série Sandy & Júnior⁸ que também mostrava uma rádio com objetivos comunitários, mas instalada em escola particular, nela os personagens principais passavam por diversas situações, sempre aproveitando a rádio como meio de comunicação para campanhas buscas, informações, interações entre os alunos e direção. A rádio era organizada e programada pelos próprios alunos que em grupo dividem as tarefas e realizam os seus deveres para que a rádio esteja no ar e alcance o seu objetivo principal que era aproximar todos os alunos da escola com suas informações, mostrar alguns episódios na internet é uma forma de mostrar como funcionava os avisos e interações na prática.

A rádio escolar tem como um dos objetivos oportunizar que os alunos, além de organizar uma rádio, também façam parte da programação na prática e socializem esta prática, ao encontro desta ideia temos a colocação da Ofic3, que divide a alegria dos alunos que primeiramente tímidos não conseguiam desenvolver as atividades de locução e aos poucos sobressaem-se cheios de criatividade e autonomia trazendo diversas informações interessantes, sendo protagonistas do desenvolvimento. Ao trabalhar a rádio escolar, os objetivos com os adolescentes, é interessante apresentar a eles o filme Rádio Rebelde⁹, que conta a história de uma menina tímida que só revela seu talento ao apresentar um programa na

⁸ Seriado brasileiro, Rede Globo de Televisão – Exibido entre 1999 e 2002.

⁹ Filme dirigido por Peter Howitt, 2012 – Disney Channel.

rádio do seu pai, sem ninguém saber que é ela a locutora alegre que todos ouvem até conquistar confiança e mostrar quem é.

Para Tarouco (2010, p. 55)

Novas idéias e recursos de aprendizagem estão sendo desenvolvidos e é preciso testá-los, indo, muitas vezes, contra a vontade e as crenças adquiridas no decorrer dos anos de trabalho em aula. A resistência às mudanças que envolvem a prática docente é natural e é percebida nos argumentos de cada professor que costuma aliar sua formação acadêmica, representada principalmente pelos paradigmas do comportamentalismo, cognitivismo e construtivismo á sua experiência em sala de aula, e tece algumas certezas a respeito do processo de aprendizagem.

As vezes os alunos também demoram para mostrar seus talentos e acreditarem em si e a Rádio Escolar tem uma proposta de incluir e socializar, dando espaço para auto confiança e auto estima dos participantes, além de desenvolver a expressão oral e escrita, pois “ nos dias de hoje, já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação”, como afirma Gutierrez (1978, p. 33) e neste desejo de fazer algo a mais temos o exemplo do filme Uma onda no ar¹⁰ apresenta uma turma que organiza a rádio comunitária “Rádio Favela”, os integrantes, cada um com seu talento, tem como objetivo divertir-se e socializar suas opiniões. A rádio dá a oportunidade aos moradores da favela de ouvir notícias que lhe interessam e que fazem parte do seu dia a dia, pois além das informações serem direcionadas a eles ela colabora com pequenos fatores como propaganda de estabelecimentos, músicas “da gente do morro”, entre avisos diversos que beneficiam os moradores.

Ainda sobre o filme, esta rádio pirata desenvolve música e informação em sua programação e apesar da história do filme retratar um período de racismo e a luta pela igualdade e pelos direitos iguais, a história também mostra uma rádio criada por adolescentes e que se torna a voz da sua comunidade, mostrando as possibilidades que uma rádio pode oferecer com seus programas, além de ser um espaço de aprendizado e trabalho aos locutores e técnicos que ali trabalham no final recebe um prêmio das Nações Unidas pelo seu trabalho da rádio na prevenção ao uso da drogas para os jovens da favela. Esta mesma rádio, após vinte anos de luta foi autorizada a ser veiculada como rádio educativa.

Após a oportunidade de ver uma rádio em atividade e o filme “Uma onda no ar” os alunos podem observar a fala, dicção e clareza que um locutor precisa para dominar o

¹⁰ Filme brasileiro dirigido por Helvécio Ratton, 2002. Imagem filmes.

microfone da rádio, o uso de gírias e a timidez devem dar espaço a espontaneidade, fala direta, voz limpa e firme e um vocabulário simples e de fácil compreensão à todos.

O filme mostra que o personagem também faz propagandas para a comunidade e a oficina pode explorar com os alunos como fazer uma propaganda, como conseguir um anúncio e como pode ser apresentada a propaganda na rádio de forma criativa que o ouvinte sempre lembre.

É importante que o trabalho tenha uma continuidade com a rádio e após o projeto estar em andamento, os alunos poderão criar um site/blog da rádio e durante a rádio incentivar o uso desta mídia para divulgações, pedidos de música e opiniões sobre o programa apresentado. A rádio pode criar um cd com a rádio novela criada, gravação dos textos e poesias lidos durante o ano e uma lista das músicas mais tocadas durante a programação.

7.2 A REALIDADE DAS OFICINAS DE RÁDIO ESCOLAR

Ao iniciar a pesquisa foi realizado contato diretamente com as Secretarias de Educação dos municípios de Esteio e Novo Hamburgo, neste contato foram informados os nomes dos coordenadores gerais do Programa Mais Educação com os quais eu poderia entrar em contato para solicitar os dados necessários para a minha pesquisa, sendo muito bem designada neste primeiro momento.

Após o contato inicial via telefone, a Coordenação do Município de Novo Hamburgo solicitou que eu enviasse por email a demanda necessária para a pesquisa, os dados para que fosse verificada a possibilidade de ajudar-me. Após o envio do primeiro email, recebi um retorno após trinta dias, no qual informava as planilhas do consolidado, o Manual Operacional do Programa Mais Educação que também está disponível no Portal do MEC e as respostas do questionário enviado.

O consolidado apresenta os dados de 2008 a 2014. No ano em que iniciou o Programa, 2008 foram cinco escolas que recebeu o projeto e no último ano que foi proporcionado atingiu 53 escolas da rede municipal de Novo Hamburgo. Entre 2013 e 2014 foram seis escolas que ofereceram a oficina de rádio escolar.

Na entrevista inicial com o coordenador do programa no município de Esteio estava envolvido em outro projeto da Prefeitura e enviou retornos mais tarde, em maio, por isso também trazem um número menor de retornos. O programa começou a ser oferecido em 2009 em dez escolas da rede municipal e em 2010, todas as 18 escolas da rede ofereciam o Programa Mais Educação.

No questionário o coordenador não consolida quantas escolas até o momento trabalharam com a oficina de Rádio Escolar, mas encontrei sete oficinairos que já haviam trabalhado com a oficina na rede municipal de esteio. Nas entrevistas um dos orientadores explicou que a escola estava escrita para ter esta oficina e que planeou atividades com pesquisa, com músicas, pois não recebeu o material da rádio até o final daquele primeiro ano.

Também foi explicado pela direção de uma das escolas que eles receberam no ano o material destinado à oficina, no entanto, por falta de orientador que trabalhasse com ela, os materiais ficaram a disposição da escola e são utilizados nos eventos e outras necessidades da escola.

Em Novo Hamburgo, como o consolidado apresentava o nome de cada escola, projetos e oficinairos, pude buscar com maior facilidade, recorrendo na maioria das vezes ao email informado ou pelas redes sociais, pois muitos destes não estão mais trabalhando nesta área, mas tinham muito a contar sobre suas práticas e experiências nas atividades.

7.3 O USO DA RÁDIO ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A rádio é uma das diversas mídias existentes atualmente, no entanto, a mais antiga. Mídia é tudo que envolve algum tipo de informação e expressão às pessoas. A rádio é uma mídia que divulga fatos no exato momento que são ditas e além de ser bastante popular tem um grande alcance para todos os públicos.

Historicamente a rádio não é um instrumento pedagógico conhecido, ele faz parte de uma tecnologia que oferece características diferenciadas e próprias, pois oferece possibilidades de aprendizado com entretenimento. O aluno aprende neste espaço de informação a comunicar-se, organizar-se, cumprir prazos, além de melhorar sua oralidade, adapta seu vocabulário e aprende a trabalhar com os imprevistos, já que a rádio é ouvida na mesma hora por todos.

O espírito colaborativo e solidário da rádio escolar é uma prática pedagógica que visa a preparação do aluno ao convívio social de “mundo” e como afirma Ortriwano (1985, p.78) “...a linguagem oral, a penetração, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo, a instantaneidade, a sensorialidade e a autonomia como características intrínsecas ao rádio”.

Na busca por dados e experiências, não houveram muitos retornos e neste espaço apresentarei algumas situações e práticas relacionadas a partir das entrevistas e pesquisas. Com o nome dos monitores e escolas relacionadas no consolidado, após buscar contato com as escolas, obtive retorno de três delas com o nome dos oficinairos e a partir da busca destes e

outros que já haviam sido informados, totalizou-se o contato com dezesseis orientadores, destes, dez retornaram contato. Dos retornos alguns apenas informaram que não poderiam passar informações por não lembrar do funcionamento do projeto que foi oferecido entre os anos de 2008 e 2010 e alguns declararam não ter recebido o material para execução do projeto, não sendo realizado, apesar de estar citado no consolidado.

As boas práticas e experiências vivenciadas pelos oficinairos reafirmam a citação da autora Lima (2011, p. 2) que diz: “O rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana. Isso facilita qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro de escolas pública”, reforçando o objetivo do Programa que quer colaborar com as aprendizagens dos alunos.

Apesar de pensarmos no desafio educacional atual para focar a rádio diante de tantas novas tecnologias, o professor também tem essa transição tecnológica como um aliado, pois não precisa ensinar os mecanismos das ferramentas, pois estas já são de domínio dos jovens. O desafio torna-se possibilitar o aprendizado deles como produtores e consumidores críticos e estimular o uso delas sem ser supérfluo ou fragmentado, pois a escola assume um compromisso político de transformação social ao trabalhar no cenário de oficinas e educação integral.

A rádio como ser elemento chave nas experiências transformadoras dos alunos, propiciando ressignificação nas relações devido a responsabilidade. A argumentatividade existente no aluno é um aspecto que pode diferenciá-lo numa produção de entrevista, apresentando discursos diferentes e imparciais aos que o aluno emite no dia a dia.

Entre os retornos recebidos está o relato da Ofic2 que coloca como positivo o Programa Mais Educação dizendo “Acredito no programa e em sua proposta, sendo que o mais educação foi criado pelo governo federal como uma política indutora para educação integral, acredito que um grande passo foi dado. Muita coisa mudou e vem mudando ao longo dos anos que o programa vem sendo vivenciado em nossas escolas, onde as mesmas tiveram que se adequar com espaço interno ou na comunidade, o desconforto do cotidiano escolar, e a qualidade dos monitores escolhidos para o programa.

Esta adequação citada pela Ofic2 é relacionada, principalmente ao fato das escolas não terem espaços “sobrando”, como salas ou ambientes disponíveis para acomodar os alunos e os projetos. Muitas escolas precisaram de ajuda da comunidade com empréstimo de locais e readequar seus horários para que a biblioteca, sala de informática e espaços cobertos fossem utilizados para dar continuidade ao projeto.

Ela refere-se ainda a questão da formação dosicineiros, tendo em vista que eles são voluntários, recebendo somente os custos de transporte e alimentação não é fácil encontrar pessoas com experiência ou qualificação na oficina e citou seu caso como referência a questão dos profissionais: “Quando fui convidada para trabalhar como monitora de rádio escolar já era formada em relações públicas e no segundo grau cursei magistério. Mesmo tendo conhecimento em relações públicas com diversos meios de comunicação, adequar isso para realidade do aluno é diferente. Ela aproveitou para contar como funcionou a rádio escolar, lembrando que os materiais continuam na escola e como o projeto não é mais oferecido, estão aproveitando eles nos recreios animados de sexta-feira, onde a cada semana uma turma é responsável por trazer as suas escolhas musicais. A seguir o relato da prática dela a partir da questão quatro que pedia maiores detalhes sobre o planejamento e execução da oficina de Rádio Escolar.

Começamos sempre com um vídeo que conta toda a história da rádio, tentamos agendar para ir a algum estúdio profissional de rádio. Ouvimos algumas emissoras de rádios do AM e FM, estudamos seu perfil, suas músicas, comerciais, o público que quer atingir, assim começamos a dar um rumo para nossa rádio escolar. Definimos nome, programas, musicas, enfim tudo que será desenvolvido para a rádio. A rádio acontece uma vez por semana durante o recreio doas alunos.

Depois de escolher os nomes da rádio, ex. “Nas ondas da Quitéria” eles definem como será anunciada a sua entrada e com que música.

Os alunos escolhem os nomes dos programas. Ex.:

Agenda escolar: em parceria com a direção era passado recados importantes para os alunos, avisos, lembretes, etc.

Recadinhos da turma: No recreio havia papeis e caneta, junto com uma urna onde cada aluno podia deixar seu recado para colega, professora ou escola. Todos os recados de uma semana eram lidos na próxima semana.

Momento Cult: Dicas culturais, dicas sobre algum filme, game, programa de tv interessante, apresentações na cidade. Parceria com a biblioteca para dicas de livros.

Reflexão: Um poema, poesia o texto bacana para ser lido.

Hora do chimarrão: Em parceria com o professor de dança folclórica, onde contávamos curiosidades, lendas, e nossas tradições gauchescas.

Fique esperto: Dicas de utilidade pública, ou dicas de comportamento etc.

Momento Entrevista: entrevista com alguma professora, pais ou convidados especiais, de algum tema do interesse das crianças.

Aconteceu: Em parceria com as turmas da escola, mostravam um pouco do que acontece dentro da sala de aula, dos projetos que eram desenvolvidos pelas turmas.

Piadas e curiosidades: Piadinhas, curiosidades, o que é o que é, etc.

Rádio novela: foi estudado a história da rádio novela, e os alunos escolheram um tema e desenvolveram texto para os personagens, bem como sua sonoplastia. Criaram toda história.

Música: Seleção feita pelos alunos e baixada pela monitora, e uma vez por mês uma professora era convidada para entrevista e escolhia sua seleção de música, fazendo com que os alunos conhecessem um pouco mais do gosto musical da professora e de outros estilos musicais.

OBS. Como o recreio tem 20 minutos e são divididos em dois recreios os dos maiores e dos menores, eram usados três programas destes descritos acima e umas oito músicas.

Os alunos eram divididos por duplas e cada dupla trabalhava em busca de informações pertinentes ao programa que iríamos apresentar. Sempre trabalhávamos com o material uma semana antes e na outra apresentávamos. Usávamos como fonte internet, jornal, revistas, professoras e colegas.

O trabalho oferecido na Rádio escolar destaca-se em meio as falas pela diversidade de propostas que oferecem ao aluno e a possibilidade de ocorrer um passeio, dinâmicas diferentes e o conhecimento de uma ferramenta que ele o aluno só ouvia e a partir desta oficina poderá compreender como ela funciona, além de fazer parte dela.

Os aspectos positivos da Rádio Escolar também são lembrados pela oficinaira. “Acredito que a rádio abriu um mundo novo de possibilidades, de assuntos, de universos até então não explorados, bem como trabalhou a desinibição, a dicção, a pesquisa, a autonomia. Em cada programa discutido era trabalhado as matérias de sala de aula sem a nomenclatura e sem a rigidez de conteúdos. Escrita, ciências, história, geografia, matemática tudo sendo explorado sem limites”.

Ofic3¹¹ outro oficinairo da Rádio Escolar também aponta algumas experiências “Os oficinairos não precisavam de conhecimento prévio, mas os dois que trabalharam comigo no Maria Lygia tinham algum tipo de experiência na área da comunicação. Na oficina de Rádio Escolar dedicamos um espaço próprio para a rádio, uma sala onde ficavam os materiais. A escola também comprou caixas de som que foram espalhadas pelo pátio, permitindo que o alcance da rádio fosse por toda a escola. Na época, formavam-se grupos que colocavam músicas e/ou criavam programas para o horário do recreio, entre outras atividades. Entre

¹¹ Ofic2. Oficinairo da Rádio Escolar em 2009 no CMEB Maria Lygia de Esteio. Entrevista em 12/05/2015.

saídas relacionadas com a Rádio Escolar, visitamos a Rádio da Unisinos, além de uma rádio comunitária em Canoas, onde os alunos inclusive participaram do programa em 2009.

Ofic³¹² coordenadora do Programa Mais Educação em uma das escolas que tem a Rádio Escolar entre suas oficinas, conta que a monitora tinha apenas o curso de Magistério e nenhuma formação específica ou experiência com rádio escolar, como coordenadora ela apoiava a construção do planejamento de todo osicineiros, explicando que “iniciavam sempre com a história da rádio, depois os alunos confeccionavam materiais relacionados, tipos de rádio, frequências, faziam radio-novela, passeio para conhecer rádio locais, programação, enquanto o material não chegava.

Para a Ofic³, esta oficina iniciou em 2011 e até o final de 2012 os materiais ainda não haviam chegado à escola, ela ainda sugeriu como possibilidade no trabalho com esta oficina inserir mais a comunidade nas atividades realizadas pelos alunos com a rádio escolar.

Com a colocação dada podemos perceber que a rádio escolar não teve o seu trabalho beneficiado, pois a falta dos materiais para o desempenho prático prejudicou o andamento de um projeto rico e que poderia contribuir para os alunos e a escola como ferramenta auxiliar, já que o todo o material recebido pelo programa deve ser aproveitado por todos da escola.

A Ofic⁴, hoje é coordenadora em uma das unidades escolares e ela apresentou as atividades relacionadas a Rádio Escolar, entre elas estavam conhecer a história do rádio, conhecer na prática o funcionamento da rádio, organizar um plano de apresentação, preparar programação, desenvolver com os alunos nome e slogan para a rádio, pesquisa sobre os tipos de música, programação nas diversas rádios, pauta e dramatização de contos relembrando as rádiornovelas afirmado na citação de GARAY (In: Lima, 2011 p.18)) quando diz “o crescimento deles em participar do projeto [...] a importância da rádio é de notar o desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades relacionadas às tecnologias da informação a criatividade. Isso vai fazendo com que outros alunos queiram”

Uma tarefa que estimula a criatividade de todo o grupo, exige organização, ensaio e disciplina é a produção de uma rádio novela, que aprimora a escrita e ensina a olhar a mídia com outros olhos, buscando novas formas de interação, pois desde a escolha do tema, personagens, criação da história (coerência, início, meio e fim, etc) quem serão os locutores e quais capítulos serão apresentados a cada dia envolve a equipe toda.

¹² Ofic³. Coordenadora do Programa Mais Educação na EMEF Darcy Borges de Castilho de Novo Hamburgo. Entrevista em 21/05/2015.

O comprometimento e a criatividade abrem caminhos excelentes à aprendizagem e dispõem de momentos de grande construção entre alunos e professores durante a oficina de Rádio Escolar. As múltiplas possibilidades interdisciplinares abrem espaço também para a participação da comunidade escolar.

A construção desta participação deve ser oferecida pela escola, em conjunto com a coordenação do programa, os alunos participantes e os professores que estão realizando as atividades com os alunos e juntos definirem propostas para a comunidade também interagir e contribuir na rádio escolar.

Neste período a oficina de Rádio Escolar abriu espaço para o reconhecimento artístico de todos os alunos ao lançar campanha para um slogan da rádio, criatividade ao conta com os alunos na busca pelo nome da rádio, espaço para eleição de líderes de turmas com a voz no microfone e preparação de todo material desde edita a debate, para mostrar aos alunos como é organizado o período eleitoral e ainda o espaço para produção textual de peças, contando com ajuda da oficina de acompanhamento pedagógico de português na escrita de uma telenovela criada pelos alunos do Mais Educação e apresentada por partes da rádio da escola.

Seguindo essas possibilidades percebe-se que a Rádio Escolar ainda tem muito a contribuir nas escolas e poderia ser trabalhada de diversas maneiras, respeitando a realidade social de cada escola e contribuindo de diferentes formas na aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reconhece a necessidade de projetos que estimulem a comunicação, expressão e autonomia dos alunos, lembrando que a rádio foi a primeira forma de comunicação com telenovelas e comunicações políticas e atualidades, sendo usada até hoje nos carros durante o trajeto de viagens e empresas.

O processo desta pesquisa surgiu com diversos questionamentos. Será que a Rádio Escolar é uma mídia conhecida nas escolas? Como ela desenvolve-se no ambiente escolar? Quem são os locutores deste aprendizado e quais os suportes necessários para que a rádio funcionasse e logo, outros questionamentos surgiram.

A pesquisa, inicialmente teórica buscou informações principalmente da história da rádio e o seu desenvolvimento ao longo dos anos na vida social do ser humano e as inserções para a educação. Interessante ver que a rádio foi vista como meio de educação e informação à todos, pois transformava a comunicação real.

Observou-se que o Programa Mais Educação foi pensado como ação educativa com o objetivo de formar cidadãos atuantes e críticos nas relações entre mídia e tecnologia. A oficina ensina desde a prática de manuseio dos equipamentos até a dicção, organização e detalhamento dos processos necessários para que uma rádio seja veiculada de forma coerente na rede escolar.

O Ministério da Educação e o Governo Federal oferecem um espaço de expressão e aprendizado aos alunos em tempo integral, através da oficina, oferecendo ao aprendiz mais tempo para dedicar-se aos conhecimentos inseridos em espaços diferenciados para este ensino e com práticas voltadas para a cultura, o esporte e a tecnologia.

Com a busca pelas escolas que receberam a oficina e seus oficinairos o objetivo era encontrar as diversas reflexões e práticas referentes a experiência com a Rádio Escolar. Após cinco meses de envio, ligações e muita insistência recebi alguns retornos sobre os mesmos. A busca pelas informações ocorreu de formas diferenciadas para que fossem recebidos o maior número de informações e compartilhado o máximo de experiências possíveis.

Compreendendo a importância e as possibilidades desta experiência e recebendo os relatos de sete orientadores/oficineiros percebe-se a interação positiva que o mesmo exerce sobre os alunos e o leque de possibilidades de intensificar as aprendizagens que a oficina oferece. Uma pena perceber que algumas escolas não conseguiram aproveitar os materiais, por não tê-los recebido até o final do ano em questão. Outros, mesmo recebendo este rico material não tinham registros do que foi realizado como oficina de rádio escolar aos alunos.

Apesar de a pesquisa buscar experiências, além da história, recebi poucos retornos, tendo em vista o alto número de escolas que inscreveu-se para esta oficina, além disto, não houve retorno sobre o motivo das escolas que se inscreveram não receberem o material enviado pelo FNDE. Algumas escolas que receberam o material não se manifestaram sobre o funcionamento das oficinas ou nome dosicineiros.

O documento anual, no qual são relacionadas as escolas que efetivaram a inscrição para receber a oficina de Rádio Escolar apresenta uma extensa lista de escolas, no entanto, destas poucas retornaram o questionário enviado para conhecer como este trabalho foi desempenhado. Muitosicineiros não estão mais atuando nas escolas e não tiveram seus contatos informados para que pudessem participar da entrevista.

Compreendendo que os coordenadores deveriam buscar pessoas voluntárias da comunidade para organizar a oficina de rádio e que as mesmas não precisavam ter experiência, logo percebe-se a dificuldade na formalização e organização do currículo da oficina. Planejar torna-se um momento absoluto de muita pesquisa e aprendizado, para assim conseguir contribuir positivamente com a oficina.

A tecnologia está a serviço da educação com a Rádio Escolar e é uma ferramenta que explora diversas interações desde, convencionalmente, 1916 e a cada dia traz novidades musicais, informações e técnicas, não saindo do ar, seja nos carros, em casa ou nas escolas.

O benefício do aprendizado oferecido ao aluno através desta oficina foi garantido através das diversas atividades planejadas e organizadas. O enriquecimento cultural dos alunos ao ter contato com uma rádio verdadeira, locutores, programação, organização, conversar e resolver dúvidas diretamente com quem tem experiência foi um processo interessante.

Preparados com, informações, sugestões e a experiência que viveram, colocaram a criatividade no papel e desempenharam muito bem as funções de radialista. Os outros projetos do Mais Educação, como Matemática, Leitura, teatro e os esportes também contribuíram tornando toda a atividade interdisciplinar, pois os alunos que participam desta oficina conhecem a história da rádio para compreender os processos que a rádio passou até chegar como está hoje, os primeiros objetivos, as mudanças e o entendimento da atualidade da rádio.

Com o trabalho percebemos o quanto a interdisciplinaridade nesta oficina é possível, pois agrega diversos conteúdos, podendo ser reforçadas as dificuldades que os alunos apresentam, a partir da organização da programação, como exemplo, a escrita das etapas, história para a rádionovela, conceitos de música, dicção e leitura para apresentar a programação com a fala firme e correta.

A matemática também esteve presente com um gráfico feito a partir das entrevistas feitas com os alunos e a comunidade em busca dos principais motivos do uso do rádio, quais programas seriam interessantes e seriam mais ouvidos pelos entrevistados e diante dos dados uma equipe formou-se para pesquisar os tipos de músicas existentes, onde elas são tocadas, criar um repertório eclético e a responsabilidade de fazer parte da Rádio Escolar tornou-se um símbolo de comprometimento.

Alunos em defasagem escolar, déficit de atenção, infrequentes passaram a querer estar no espaço escolar, aprender e fazer parte do grupo, colaborar na organização da rádio, sendo esta oficina um incentivador de boas práticas e um resgate dos interesses para o bom desenvolvimento pedagógico.

A prática da rádio escolar não é somente entretenimento, mas aprendizado e com direcionamento pedagógico centrado na leitura e escrita, principalmente, no entanto sabemos que alunos com baixa auto estima, que falam baixo e quase não entendemos quando falam serão beneficiados e estimulados com a busca da autonomia, pensamento crítico, pesquisa e verbalização.

O fato das ferramentas diversificadas serem consideradas brincadeira não é formalizado corretamente, pois cada planejamento diferenciado tem por objetivo oferecer um material de qualidade educacional que venha ao encontro das dificuldades e necessidades que o aluno tem nas aprendizagens. Esta oportunidade de reorganizar a aprendizagem como estímulo diferenciado ao aluno faz parte da necessidade de conquista do espaço e interesse deste sujeito que não quer mais aprender na forma tradicional, só cópia e pouca prática.

A partir das entrevistas percebe-se que o reforço na educação que é oferecido pela escola integral é muito importante para o crescimento educacional do aluno, deixando ele de estar “atrasado”, pois quer estar à frente e sente-se estimulado a aprender mais para poder fazer parte desta oficina.

A forma como o atendimento diferenciado colabora nas expectativas dos alunos é fruto da caminhada tecnológica ocorrida até o momento nos espaços sociais, pois o aluno aguarda quais serão os próximos caminhos para trabalhar com a rádio escolar.

Os desafios constantes na programação, as reuniões de pauta com a direção da escola e a resolução rápida de problemas também fizeram que o grupo tornasse um só, com um objetivo comum que era oportunizar a todos da escola um momento interativo com músicas, avisos e outras programações.

Perceber o aluno mais interessado, ativo, expressando-se com mais clareza, desenvolvendo seus conhecimentos e produzindo suas opiniões é uma das percepções trazidas

pelosicineiros, que, em alguns momentos, recebem alunos que não estão interessados, com questões de vulnerabilidade social, entre outros e que são resgatados na auto estima a partir da oficina de rádio, onde podem aprender e expressar seus conhecimentos, contribuindo para o andamento do projeto.

A prática constante deste projeto perpassa por vários alunos, pois os participantes do Programa modificam-se a cada ano, oportunizando que o espaço seja vivenciado por outros e seria muito interessante que o mesmoicineiro retomasse o projeto com um novo grupo, afinal a prática leva a uma perfeição e ao fazer mais um ano seguido, a tendência é acrescentamos boas mudanças, repensar o que não foi tão bom e melhoramos as propostas de ensino.

Com o passar do tempo, os próprios alunos, sentindo-se mais autônomo nesta atividade para novas propostas na programação da rádio, também pensando que a divulgação das atividades do projeto traga propostas diversificadas para os alunos conhecerem outras rádios, locutores, entre outras novidades que poderão surgir.

Este trabalho oportunizou a busca e a organização das diversas sugestões para a criação de uma Rádio Escolar que poderão ser disseminadas nas escolas para organização de oficinas e realização do projeto. As sugestões apresentadas sobre o que já foi realizado, as pesquisas e as discussões são destacadas pela interação e coerência com a aprendizagem.

Os questionamentos iniciais sobre o funcionamento e a evolução do projeto foram respondidas ao longo desta pesquisa e o objetivo de oferecer um leque de sugestões aos coordenadores eicineiros foi contemplado com a imensa oferta de possibilidades que o trabalho apresentou

Ainda há muito a ser pesquisado sobre o tema, proporcionando uma continuação no trabalho da oficina de rádio, pois ela pode ser explorada a partir da mídia blogger, oferecendo a comunidade um espaço interativo online da mesma rádio e ainda a exploração de equipamentos e necessidades para a formação de uma rádio para a comunidade, onde o que é passado dentro da escola, também pode ser ouvido pelos moradores locais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. 1999. Manual Elaboração de Projetos Maria Elizageth Bianconcini, Ministério da Educação, Brasília, 2011.

ARAÚJO, A. O. **Rádio-escola: a comunicação como prática educativa**. Disponível em [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/28/GT7-05- Radio-escola a comunicacao- Alessandra.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/28/GT7-05-Radio-escola_a_comunicacao- Alessandra.pdf). Acesso em 20 de maio de 2015.

ASSUMPCÃO, Z. A. **A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz**. Disponível em: <<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescola-N2-2001>>. Acesso em 20 de maio de 2015.

BELLARD, Hugo. **A era do rádio**. Disponível em <www.musikcity.com.br> Acesso em 10/05/2014.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

CONSANI, Marcel. **Como usar o rádio na sala de aula**. Ed Contexto. São Paulo: 2007.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Taíse Cristina Heberle de; Raddatz, Vera Lucia Spacil. **Projeto rádio na escola: uma prática educomunicativa**. Revista Conhecimento Online – Ano 3 – Vol. 1 – Março de 2011.

MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação, São Paulo: Pancast, 1993.

MOREIRA, Sonia Virgínia e BIANCO Nélia R. Del (orgs.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Organização e apresentação. 5ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**. Cortez Editora. São Paulo: 2005.

ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

RAMALHO, Priscila. **Aprenda a usar o rádio para desenvolver a expressão, estimular a cidadania e elevar a auto-estima da sua turma.** Nova Escola: São Paulo. Nº 139, Jan e Fev 2001. Disponível em www.portalgens.com.br/imprensa/web/novaescola.htm. Nova Escola On-line-, (2001 – Ed. 139) acesso em 01/08/2015.

SEABRA, Carlos, Fagundes Léa. **Tecnologias na escola.** /Carlos Seabra, autor – Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010

SOUZA, Ediléia Rodrigues de. **A importância do programa mais educação nas escolas.** Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-programa-mais-educacao-nas-escolas/99441/>> Acesso em 01/08/2015.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de, Souza Luciana Virgília Amorim d. **O Uso da Tecnologia como Facilitadora da Aprendizagem do Aluno na Escola.** Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Vol. 8, 2010.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**/Organizadores Liane Margarida Rockenbach Tarouco, Bárbara Gorziza Ávila, Edson Feliz do Santos e Marta Rosecler Bez, Valeria Costa. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em 20/06/2015.

ANEXOS

ENTREVISTAS

Entrevistas realizadas com os oficinairos inscritos, conforme os Coordenadores Gerais do Programa Mais Educação dos municípios de Esteio e Novo Hamburgo entre 2009 e 2014 para orientar na Oficina de Rádio Escolar.

Questionário

Respondido por Coord1 e Ofic1:

Em que ano o Projeto Mais Educação iniciou no Município de Esteio e quantas escolas receberam o Programa Mais Educação no primeiro ano?

O Programa Mais Educação iniciou em Esteio no ano de 2009, com 10 escolas. Em 2010, as demais 8 iniciaram as atividades, tendo então o programa em todas escolas do município.

Qual é o maior objetivo do Município oferecendo o Projeto de Mais Educação nas escolas?

O objetivo é ampliar o direito à educação, proporcionando aos estudantes novas possibilidades de aprendizagem. Com o Mais Educação, começam a entrar no currículo escolar temáticas que sempre ficaram de lado nas escolas, como comunicação, práticas esportivas, música, etc. Novos saberes são trabalhados para os alunos.

Em Esteio, a proposta é ir aumentando a oferta de Educação Integral. Hoje, 3 escolas (Paulo Freire, Alberto Pasqualini e Trindade) já oferecem tempo integral para todos os alunos matriculados, com professores da rede e oficinairos do Mais Educação. São abertas, todo ano, 2.250 vagas para o Mais Educação nas escolas da rede municipal.

Número de escolas atendidas com o Projeto Mais Educação atualmente?

Educação, que depois diminuíram para 6, chegando ao momento atual de 5 oficinas. Educação, que depois diminuíram para 6, chegando ao momento atual de 5 oficinas. Assim, nos primeiros anos podíamos colocar uma maior variedade nas oficinas. Com a diminuição de oferta por parte do MEC, as opções foram sendo centradas em esportes e artes, sendo que hoje poucas oficinas na linha de mídias e comunicação ainda estão inscritas em Esteio.

Os oficinairos não precisavam de conhecimento prévio, mas os dois que trabalharam comigo no Maria Lygia tinham algum tipo de experiência na área da comunicação. Que eu me lembre, não ocorreram formações municipais específicas para esta área.

No Maria Lygia, dedicamos um espaço próprio para a rádio, uma sala onde ficavam os materiais. A escola também comprou caixas de som que foram espalhadas pelo pátio, permitindo que o alcance da rádio fosse por toda a escola. Na época, formavam-se grupos que colocavam músicas e/ou criavam programas para o horário do recreio, entre outras atividades.

Entre saídas relacionadas com a Rádio Escolar, visitamos a Rádio da Unisinos, além de uma rádio comunitária em Canoas, onde os alunos inclusive participaram do programa.

Na rádio escolar, as escolas que aderem recebem um kit do MEC, que inclui mesa de som, gravador digital, caixas de som, etc.

a) Quais escolas? Não foi respondida.

b) Qual ano? Não foi respondida.

c) **Poderia dar o nome do professor responsável para conhecer mais sobre o projeto desenvolvido?** Não foi respondida.

d) **Eles receberam alguma formação para esta atividade ou precisavam de algum conhecimento prévio para assumir o projeto?** Não foi respondida.

e) **Quais materiais que o Programa Mais Educação enviou para as escolas?** Não foi respondida.

Questionário

Respondido por Ofic2:

Nome da escola que o projeto foi realizado Emef. Francisca F. Saile e Maria Quitéria

Monitor/Professor responsável pelo Programa Mais Educação na escola Karen Viviane Leie, na época em que desenvolvi a oficina na escola era monitora. Em 2010 na Emef. Francisca F. Saile e na Emef. Maria Quitéria em 2011. Atualmente sou Coordenadora da educação integral na Emef. Maria Quitéria.

1) Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola?

Emef. Francisca Saile iniciou em 2008 e na Emef. Maria Quitéria em 2009

2) Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos.

Acredito no programa e em sua proposta, sendo que o mais educação foi criado pelo governo federal como uma política indutora para educação integral, acredito que um grande passo foi dado. Muita coisa mudou e vem mudando ao longo dos anos que o programa vem sendo vivenciado em nossas escolas, onde as mesmas tiveram que se adequar com espaço interno ou na comunidade, o desacomodar do cotidiano escolar, e a qualidade dos monitores escolhidos para o programa.

As crianças com vulnerabilidade social e com déficit de aprendizagem são os grandes focos, sendo dia a dia, trabalhando sua autoestima, sua autonomia e suas múltiplas habilidades, nas diversas oficinas oferecidas. As mesmas têm a oportunidades de vivenciar diversas habilidades, com materiais de qualidade, despertando suas potencialidades.

No primeiro momento e em algumas escolas a ainda há o problema de local para efetuar as oficinas, mas hoje na minha escola, conseguimos nos adequar conforme nossa necessidade, contamos com uma sala de aula, horários na biblioteca, na informática e um dia na quadra poliesportiva.

Monitores de qualidade às vezes são difíceis de achar, pois o mais educação trabalha com voluntariado, ressarcindo somente custos de alimentação e deslocamento. Mas mesmo com todas as dificuldades nesse quesito nossa escola tem feito uma bonita caminhada com este programa.

3) Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto Rádio Escolar.

Quando fui convidada para trabalhar como monitora de rádio escolar já era formada em relações públicas e no segundo grau cursei magistério. Mesmo tendo conhecimento em relações publicas com diversos meios de comunicação, adequar isso para realidade do aluno é diferente. Em um voluntariado havia trabalhado na horta comunitária Joanna de Angelis, onde tive contato com a rádio poste e o trabalho que uma monitora desenvolveu lá. Entrei em contato com ela e conversei com a mesma trocando dicas e ideias para a oficina. E o resto fui aprendendo junto com os alunos.

4) O Projeto Rádio Escolar ainda é oferecido na escola?

Não esta sendo mais oferecido este ano por falta de recursos, mas sempre que temos a oportunidade de trabalhar com esta oficina voltamos a oferecê-la.

a) Continua sendo pelo Programa Mais Educação?

Sim. Porém temos um recreio bem animado nas sextas feiras, baseado nas experiências positivas da rádio escolar, colocamos música para os alunos neste dia, onde a turma escolhida traz a sua seleção de músicas, frutos da rádio escolar.

b) Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação para organizar seu planejamento?

Quando assumi a coordenação do programa, treinei uma nova monitora para que assumisse a oficina repassando minhas experiências e mostrando como desenvolvia esta oficina, a continuidade foi tranquila e as aprendizagens também.

c) Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar?

Caixa de som, microfones, mesa, aparelho de som micro-sistem.

d) Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, tipos de atividades, monitores.

Começamos sempre com um vídeo que conta toda a história da rádio, tentamos agendar para ir a algum estúdio profissional de rádio.

Ouvimos algumas emissoras de rádios do AM e FM, estudamos seu perfil, suas músicas, comerciais, o publico que quer atingir, assim começamos a dar um rumo para nossa rádio escolar. Definimos nome, programas, musicas, enfim tudo que será desenvolvido para a rádio. A rádio acontece uma vez por semana durante o recreio doas alunos.

Depois de escolher os nomes da rádio, ex. “Nas ondas da Quitéria” eles definem como será anunciada a sua entrada e com que música.

Os alunos escolhem os nomes dos programas. Ex.

Agenda escolar: em parceria com a direção era passado recados importantes para os alunos, avisos, lembretes, etc.

Recadinhos da turma: No recreio havia papeis e caneta, junto com uma urna onde cada aluno podia deixar seu recado para colega, professora ou escola. Todos os recados de uma semana eram lidos na próxima semana.

Momento Cult: Dicas culturais, dicas sobre algum filme, game, programa de tv interessante, apresentações na cidade. Parceria com a biblioteca para dicas de livros.

Reflexão: Um poema, poesia o texto bacana para ser lido.

Hora do chimarrão: Em parceria com o professor de dança folclórica, onde contávamos curiosidades, lendas, e nossas tradições gauchescas.

Fique esperto: Dicas de utilidade pública, ou dicas de comportamento etc.

Momento Entrevista: entrevista com alguma professora, pais ou convidados especial, de algum tema do interesse das crianças.

Aconteceu: Em parceria com as turmas da escola, mostravam um pouco do que acontece dentro da sala de aula, dos projetos que eram desenvolvidos pelas turmas.

Piadas e curiosidades: Piadinhas, curiosidades, o que é o que é, etc.

Rádio novela: foi estudado a história da rádio novela, e os alunos escolheram um tema e desenvolveram texto para os personagens, bem como sua sonoplastia. Criaram toda história.

Música: Seleção feita pelos alunos e baixada pela monitora, e uma vez por mês uma professora era convidada para entrevista e escolhia sua seleção de música, fazendo com que os alunos conhecessem um pouco mais do gosto musical da professora e de outros estilos musicais.

OBS. Como o recreio tem 20 min e são divididos em dois recreios os dos maiores e dos menores, eram usados três programas destes descritos acima e umas oito músicas.

Os alunos eram divididos por duplas e cada dupla trabalhava em busca de informações pertinentes ao programa que iríamos apresentar. Sempre trabalhávamos com o material uma semana antes e na outra apresentávamos. Usávamos como fonte internet, jornal, revistas, professoras e colegas.

e) Caso o programa não seja mais desenvolvido, como o material recebido está sendo utilizado atualmente?

Utilizamos na sextas feiras no recreio somente para tocar música e em festividades da escola.

5) Teria outras sugestões de atividades com este projeto de rádio escolar que não foi executado e que seria feito se ainda oferecessem o projeto?

Na verdade acredito no aperfeiçoamento dessas ideias que foram trabalhadas e claro semanalmente tínhamos novos desafios.

6) Como você destaca o trabalho e interesse dos alunos referente a este projeto? Qual foi a contribuição do projeto para a aprendizagem?

Os alunos amavam, até hoje os que se lembram, perguntam se a rádio vai voltar. Acredito que a rádio abriu um mundo novo de possibilidades, de assuntos, de universos até então não explorados, bem como trabalhou a desinibição, a dicção, a pesquisa, a autonomia. Em cada programa discutido era trabalhado as matérias de sala de aula sem a nomenclatura e sem a rigidez de conteúdos. Escrita, ciências, história, geografia, matemática tudo sendo explorado sem limites.

7) Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo.

Depois que definíamos o que iríamos trabalhar, fazíamos à junção dos materiais onde a monitora passava para uma folha digitada toda a programação do dia, inclusive a sequência das músicas.

Questionário
Respondido por Ofic3:

Nome da escola que o projeto foi realizado Emef Darcy Borges de Castilhos

Monitor/Professor responsável pelo Programa Mais Educação na escola

Coordenador/oficineira do programa na escola; monitora da rádio no ano de 2012, Raquel.

1) Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola? Iniciou em 2011

2) Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos. O programa vem para ampliação da jornada escolar, mas com objetivo de oportunizar novas vivências, novas aprendizagens para as crianças, aprender de forma diferenciada através das oficinas, convivência em grupo. Oferece várias oficinas, ligadas a cultura, espaços, proporciona múltiplas vivências culturais, esportivas, entre tantas outras. Um aspecto negativo, falta de estrutura física para oficinas, falta espaço nas escolas, salas.

3) Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto Rádio Escolar.

A formação da monitora neste ano era curso magistério.

4) O Projeto Rádio Escolar ainda é oferecido na escola?

Olha, não sei se está funcionando, pois o material para montagem da rádio, não havia chegado até eu me desligar da escola final de 2012.

a) Continua sendo pelo Programa Mais Educação? O programa continua.

b) Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação para organizar seu planejamento? Como coordenadora, recebemos formação, e para monitora, sempre dava um suporte na elaboração das oficinas.

c) Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar? Caixa de som, microfones, mesa de som, todo aparato para montagem da rádio.

d) Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, tipos de atividades, monitores. Iniciávamos sempre com a história da rádio, depois os alunos confeccionavam materias relacionados , tipos de rádio, frequencias, faziam radio-novela, passeio para conhecer rádio locais, programação, enquanto o material não chegava.

e) Caso o programa não seja mais desenvolvido, como o material recebido está sendo utilizado atualmente? Acredito que mesmo mudando as oficinas, o material deve estar sendo usado, é a proposta.

5) Teria outras sugestões de atividades com este projeto de rádio escolar que não foi executado e que seria feito se ainda oferecessem o projeto? Participação da comunidade, entorno nas atividades de rádio.

6) Como você destaca o trabalho e interesse dos alunos referente a este projeto? Qual foi a contribuição do projeto para a aprendizagem? Aprender através/com outros instrumentos, torna a aprendizagem mais ativa, mais interessante, a participação é constante, gera criatividade. Além de agregarem novos conhecimentos, aprendem através da expressão corporal, fala, leitura e escrita de uma forma lúdica, instigante.

7) Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo.

Questionário

Respondido por Coord2:

Em que ano o Projeto Mais Educação iniciou em Novo Hamburgo e quantas escolas receberam o Programa Mais educação no primeiro ano?

Iniciou-se o Programa Mais Educação em 2008, em 5 escolas da Rede Municipal.

Qual é o maior objetivo do Município de Novo Hamburgo oferecendo o Projeto de Mais Educação nas escolas?

A implementação da Educação Integral, contribuindo para formação de crianças, adolescente e jovens articulando diferentes ações, ampliando o tempo, espaço e oportunidades.

Tendo como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sobre a coordenação da escola e dos professores.

Número de escolas atendidas com o Projeto Mais Educação atualmente?

Atualmente o Programa se estende a 53 escolas da Rede Municipal.

Quais os Projetos que as escolas têm escolhido? Para 2015 já há previsão dos projetos que as escolas oferecerão?

Em anexo o consolidado com os projetos escolhidos pelas escolas desde o início do Programa.

Para 2015, não foi aberto ainda, a possibilidade de inscrição do Programa pelo Ministério da Educação.

Alguma escola já escolheu o Projeto Rádio Escolar?

Informações contidas no consolidado em anexo (Respostas das perguntas: A, B e C)

a) Quais escolas? Foi enviado o consolidado oficial do município para estas respostas.

b) Qual ano? Foi enviado o consolidado oficial do município para estas respostas.

c) Poderia dar o nome do professor responsável para conhecer mais sobre o projeto desenvolvido? Foi enviado o consolidado oficial do município para estas respostas.

d) Eles receberam alguma formação para esta atividade ou precisavam de algum conhecimento prévio para assumir o projeto? Foi enviado o consolidado oficial do município para estas respostas.

Ficou a critério da Escola a seleção de tais voluntários, sendo as mesmas orientadas a buscar pessoas qualificadas. Foi enviado o consolidado oficial do município para estas respostas.

e) Quais materiais que o Programa Mais Educação enviou para as escolas? Foi enviado o consolidado oficial do município para estas respostas.

Questionário

Respondido por Ofic4:

1) Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola? Tivemos o projeto em 2012, depois escolhemos outras oficinas.

2) Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos.

Creio que todo trabalho planejado e criativo tenha sempre continuidade, observar o crescimento da autonomia e as relações e comprometimento do grupo era muito interessante. Não ocorrerem formações deixou os monitores um pouco perdidos.

3) Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto Rádio Escolar. Não era necessário formação, eu só tinha o Magistério e sempre havia pessoas na comunidade dispostas a orientar a oficina. As vezes não tem nem o ensino medio completo, mas demonstram habilidades e criatividade também.

4) O Projeto Rádio Escolar ainda é oferecido na escola? Atualmente não.

a) Continua sendo pelo Programa Mais Educação? O programa continua.

b) Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação para organizar seu planejamento? Não

c) Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar? Caixa de som, microfones, mesa de som, todo aparato para montagem da rádio.

d) Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, tipos de atividades, monitores. Foram diversas atividades interessantes, os alunos foram à rádio ABC, assistiram a gravação, o programa, conversaram com o locutor, conheceram a aparelhagem do som. Organizaram com a comunidade o que mais poderia fazer parte da programação. Fizeram entrevistas, caminhadas.

e) Caso o programa não seja mais desenvolvido, como o material recebido está sendo utilizado atualmente? O material é usado nas festas e outras atividades da escola.

5) Teria outras sugestões de atividades com este projeto de rádio escolar que não foi executado e que seria feito se ainda oferecessem o projeto? Sempre há o que estimular e outras coisas para explorar, nós não temos mais, mas se tivesse os próprios alunos tem muitas idéias.

6) Como você destaca o trabalho e interesse dos alunos referente a este projeto? Qual foi a contribuição do projeto para a aprendizagem? O projeto foi interessante porque de forma interdisciplinar trabalhou-se matemática, português, auto estima, planejamento, execução, organização.

7) Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo. Nada mais a constar.

Questionário

Respondido por Ofic5:

- 1) **Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola?** Tivemos o projeto em 2011, mas ele foi executado somente na teoria, não recebemos o material para a prática.
- 2) **Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos.** O planejamento ficou bastante teórico, apesar de estarmos inscritos o material chegou somente no final daquele ano, assim não foi aproveitado tão bem.
- 3) **Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto Rádio Escolar.** Eu não tenho formação, fui convidada a ajudar e pesquisei para oferecer a oficina.
- 4) **O Projeto Rádio Escolar ainda é oferecido na escola?** Atualmente não.
 - a) **Continua sendo pelo Programa Mais Educação?** O programa continuou até 2014.
 - b) **Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação para organizar seu planejamento?** Não
 - c) **Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar?** Não havíamos recebido.
 - d) **Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, tipos de atividades, monitores.** Trabalhei com eles a história da rádio, pesquisamos os tipos de rádio, trabalhamos com os diversos tipos de música, o que acontece durante a programação, como deveria ser organizada.
 - e) **Caso o programa não seja mais desenvolvido, como o material recebido está sendo utilizado atualmente?** Não sei informar.
- 5) **Teria outras sugestões de atividades com este projeto de rádio escolar que não foi executado e que seria feito se ainda oferecessem o projeto?** Eu gostaria de ter ido à uma rádio, ter feito a programação nos recreios, etc.
- 6) **Como você destaca o trabalho e interesse dos alunos referente a este projeto? Qual foi a contribuição do projeto para a aprendizagem?** O projeto foi diferente, pois os alunos não conheciam a parte da história e aproveitamos para escutar diferentes programas, conversar sobre músicas que cada rádio tocava.
- 7) **Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo.** Sem respostas.

Questionário

Respondido por Ofic6

- 1) **Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola?** O Projeto iniciou em 2010.
- 2) **Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos.** O Programa Mais Educação oferece um espaço maior ao aluno na escola, o que ajuda os pais que trabalham a ficar mais seguros.
- 3) **Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto Rádio Escolar.** Não tinha formação para a Rádio escolar, fui convidada.
- 4) **O Projeto Rádio Escolar ainda é oferecido na escola?** Não
 - a) **Continua sendo pelo Programa Mais Educação?** Sim.
 - b) **Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação para organizar seu planejamento?** Não tinha curso e nem formação, os coordenadores de cada escola ajudavam no planejamento.
 - c) **Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar?** A escola recebeu os materiais de som enviados pelo MEC.
 - d) **Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, tipos de atividades, monitores.** Eu não trabalhei com o grupo, pois não pude assumir os horários que eles precisavam, não sei se a oficina foi realizada.
 - e) **Caso o programa não seja mais desenvolvido, como o material recebido está sendo utilizado atualmente?** Estão utilizando nas programações especiais da escola
- 5) **Teria outras sugestões de atividades com este projeto de rádio escolar que não foi executado e que seria feito se ainda oferecessem o projeto?** Não.
- 6) **Como você destaca o trabalho e interesse dos alunos referente a este projeto? Qual foi a contribuição do projeto para a aprendizagem?** Acredito que o aprendizado seria muito grande, no entanto não tive a experiência prática para ver se daria certo.
- 7) **Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo.**

Questionário

Respondido por Ofic7

1) Em que ano o Projeto Mais Educação nesta escola? O Programa iniciou gradativamente em 2012.

2) Como você vê o fato da escola oferecer o Programa Mais Educação? Aspectos positivos e negativos. É bom para as famílias que a criança tem onde ficar, mas não foi pensado no espaço físico para estes alunos. A escola não tinha uma sala adequada, tivemos que construir um local.

3) Qual a tua formação/preparação para ser monitor do projeto Rádio Escolar. Não tenho formação.

4) O Projeto Rádio Escolar ainda é oferecido na escola? Não

a) Continua sendo pelo Programa Mais Educação? Sim.

b) Caso já tenha sido oferecido o monitor/professor tinha algum curso na área ou recebeu alguma formação para organizar seu planejamento? Não ocorreu.

c) Quais materiais a escola recebeu pelo Programa Mais Educação para desenvolver o projeto de Rádio Escolar? Apesar de fazer parte do consolidado não recebemos este material.

d) Poderia contar como o projeto foi desenvolvido? Objetivos, tipos de atividades, monitores. O trabalho não foi desenvolvido, quando cheguei não havíamos recebido o material e não constava esta oficina.

e) Caso o programa não seja mais desenvolvido, como o material recebido está sendo utilizado atualmente? Não temos.

5) Teria outras sugestões de atividades com este projeto de rádio escolar que não foi executado e que seria feito se ainda oferecessem o projeto? Não.

6) Como você destaca o trabalho e interesse dos alunos referente a este projeto? Qual foi a contribuição do projeto para a aprendizagem? Não ocorreu este projeto, mas todos os projetos que são oferecidos trazem benefícios aos alunos com dificuldade de aprendizagem, baixa auto estima, dificuldades na interrelação, etc.

7) Se houver outras informações interessantes sobre o Projeto de Rádio Escolar na escola e o Programa Mais Educação aproveite o espaço abaixo. Nada mais.